ARTE CONTEMPORÂNEA DO SENEGAL

ARTE CONTEMPORÂNEA DO SENEGAL

Presidente da República do Senegal
Abdou Diouf

Ministro de Estado Encarregado da Cultura
Joseph Ma Thiam

Embaixador do Senegal no Brasil
Simon Senghor

Comissário para Exposição de Arte no Estrangeiro
Djibril Tamsir Niane

Presidente da República do Brasil
João Baptista de Figueiredo

Ministro da Educação e Cultura
Rubem Carlos Ludwig

Secretário da Cultura
Aloísio Magalhães

Diretor-Executivo da FUNARTE
Mário Brockmann Machado

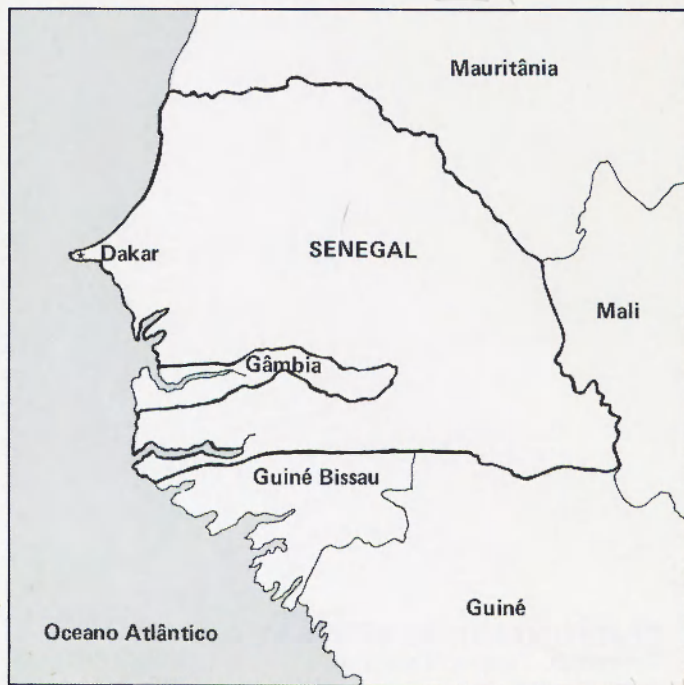
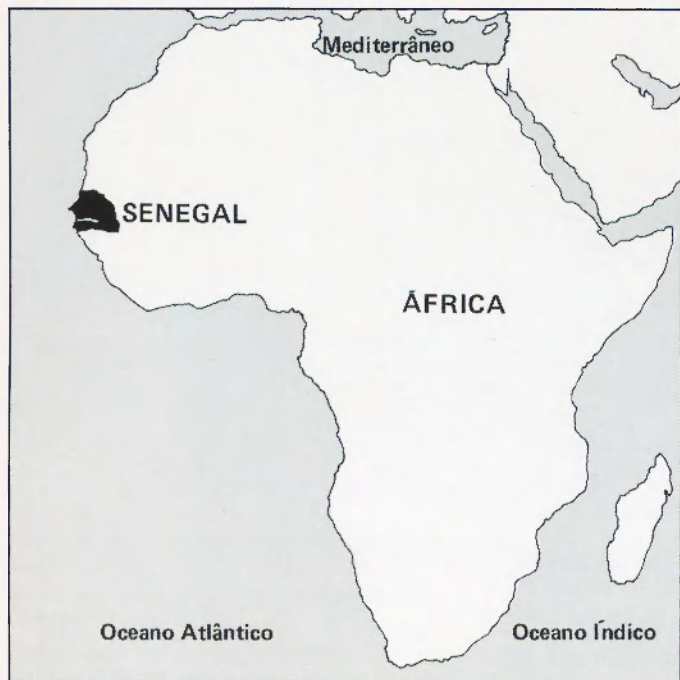
ARTE CONTEMPORÂNEA DO SENEGAL

TEATRO NACIONAL DE BRASÍLIA
Anexo do Teatro Nacional
Avenida N 2
Setor Cultural Norte
70.000 — Brasília-DF.

MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO
Avenida Beira Mar, s/n.º
Rio de Janeiro - RJ.

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO
Avenida Paulista, 1578
01310 — São Paulo - SP.

Mediterrâneo
SENEGAL
ÁFRICA
Oceano Atlântico
Oceano Índico

Mauritânia
Dakar
SENEGAL
Mali
Gâmbia
Guiné Bissau
Guiné
Oceano Atlântico

INTRODUÇÃO

Os laços que unem o Brasil e a África são seculares; terra de encontro, o Brasil exibe o quadro de uma simbiose étnica que prefigura a humanidade de amanhã. O Senegal compreendeu muito cedo a vocação brasileira para o universal; o poeta presidente Léopold Sédar Senghor expressou-a com clareza, em 1964, na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro:
"Vós reunistes neste vasto país, nestas vastas regiões cujo conjunto tem a dimensão de um continente, as três raças que compõem a América Latina. Mas, o que me causa admiração, no vosso caso, é menos a mestiçagem biológica do que a simbiose cultural que realizastes. O que é admirável, é que o sangue negro ou índio tenha irrigado as artérias de grande número de vossos escritores, como Machado de Assis, Gonçalves Dias e Cruz e Souza, para citar somente os mortos. O que é ainda mais admirável, é que, graças a essa simbiose, cada um dos maiores escritores brasileiros traga consigo, como os frutos exóticos de um enxerto, as virtudes complementares das três etnias, das três cvilizações diferentes que compõem a *cultura brasileira*".
Achamos indispensável essa peregrinação de nossa arte pelo país de Antônio Francisco Lisboa — O Aleijadinho —, de Oscar Niemayer, de Lúcio Costa, de Cândido Portinari, de Heitor dos Prazeres e de Aguinaldo dos Santos, a quem foi atribuído postumamente, em 1966, o grande prémio das artes plásticas, no Primeiro Festival Mundial de Arte Negra, em Dakar.
Não esquecemos o fato do Brasil ter sido o primeiro a nos reconhecer, enviando-nos uma exposição de gravuras em madeira e em metal. Esta obteve tanto sucesso junto aos nossos jovens artistas que fomos levados a solicitar ao Governo brasileiro a nomeação, na qualidade de assistente técnico, de um professor de gravura, o professor Rossini Perez. Seus alunos, dentre eles o presidente da Associação dos Artistas Plásticos do Senegal, são considerados os melhores gravadores da África.
Voltados para o mesmo oceano, Brasil e Senegal dão continuidade a um diálogo dos mais fecundos. Passado o tempo dos navios negreiros, inicia-se o da cooperação leal e franca. A presente exposição vem ilustrar esta vontade comum de construir juntos um mundo novo.

Mamadou GAYE
Interior

Assane Secke
Ex-ministro de Estado Encarregado da Cultura
da República do Senegal.

"As forças espirituais de um povo passam às vezes séculos velando no silêncio, no recolhimento de suas catacumbas, e bruscamente penetram na modernidade com um vigor milenar mas sob formas novas e diferentes."

Jacques Lassaigne

O renascimento das artes no Senegal se inscreve num conjunto de acontecimentos históricos e culturais que o explica e do qual não se pode separar.
O acontecimento principal não é a independência em si, mas o lugar de destaque que foi outorgado à cultura no plano de instalação de novas infra-estruturas e no programa de desenvolvimento geral do país, vigente desde 1960.
Constituiu-se num desafio enfrentar uma batalha económica com tudo o que implica de aleatório e todas as suas flutuações imprevisíveis de tipo climático, somado à ação paralela prolongada para ajudar a despertar as energias culturais adormecidas e redescobrir a fonte de identidade coletiva que o lento trabalho de desculturalização havia falsificado durante séculos.

O interminável período de letargia artística que antecedeu a independência do Senegal se explica, por um lado, pela colonização que durante a cruzada de cristianização dispersou máscaras e estatuetas de deuses animistas ou ancestrais, donde provém a riqueza em objetos de arte africana de coleções privadas e de museus europeus; por outro lado, pela islamização que proíbe a produção de imagens talhadas segundo prescrições do Alcorão.
Portanto se teve que reentronizar a arte nas zonas urbanas. E dizemos 'reentronizar' porque se o Senegal não herdou fortes tradições nas artes plásticas como os países da Costa do Marfim, Daomé, Nigéria e Mali, pode-se assegurar que o Cabo Verde, ponto de partida de uma curva que segue o curso do rio Nigéria até a bacia do Congo, região na qual se falam vários idiomas do mesmo grupo e se situa na zona privilegiada das artes, teve centros onde prosperaram as artes religiosas, funcionais ou formais.
Por outro lado, é necessário mencionar que o Senegal, com suas fronteiras atuais resultantes de uma divisão artificial, pertenceu sucessivamente aos grandes domínios que foram no passado o império de Mali e o de Tekrour. E tanto as guerras como as migrações tiveram uma projeção excepcional na África.

Tanto assim que a fusão étnica, o fluxo e refluxo das tribos, as relações dos conquistadores com os conquistados, e as inversas, exerceram influências tão diversas e tão pouco conhecidas que todas as hipóteses podem se justificar.
Sendo o Senegal um país de tradição oral, torna-se necessário pesquisar nessa fonte inapreciável de recordações que é a memória dos anciãos. Muitos deles receberam esta informação de seus pais, que por sua vez receberam de seus próprios progenitores, seja na região do Cabo Verde, na do Sine-Saloum ou em Casamance, e descrevem com grande entusiasmo e fervor as obras preciosamente lavradas que faziam os tecelões e curtidores nos ateliês ao ar livre.

Já no século XVIII, Ritchie e Chambonneau em "Dois textos sobre o Senegal" louvaram a riqueza das vestimentas dos habitantes de Waalo, magnificamente adornadas com amuletos que tinham tanto de artesanato quando de arte.
As castas senegalesas sudano-sahelianas traziam o nome das atividades nas quais se especializavam e se classificavam em: tecelões, marceneiros, ourives e curtidores, ferreiros, oleiros, cantores, barqueiros e pescadores.

O renascimento a que estamos nos referindo, ocorrido nos últimos quinze, anos, não teria sido possível se a reorganização das estruturas e dos programas da Escola de Artes não tivesse criado o Instituto Nacional das Artes; tampouco teria sido possível sem um teatro moderno disponível para a Companhia de Teatro Daniel Sorano; nem sem a construção do Museu Dinâmico, moderno e funcional, onde se encontra a maior e mais suntuosa exposição de arte negra já realizada no mundo e única em seu género, tanto pela qualidade e antiguidade dos objetos expostos como pela quantidade deles; tampouco se não se tivesse reunido em Dakar os melhores talentos do continente negro e da diáspora durante a realização do primeiro Festival Mundial de Arte Negra que se desenvolveu num ambiente não sô de exaltação dos valores da civilização negra, mas também de contemplação, meditação e fervor a alguns quilômetros da ilha da Goréia; tampouco se o pequeno ateliê de tecido da Escola de Artes não se tivesse transformado em um centro manufatureiro de tapeçaria; enfim, tampouco teria havido este renascimento sem a revelação como mecenas atento e discreto de Léopold Senghor, independentemente do papel desempenhado como Chefe do Estado senegalês.

Dizia ele, em abril de 1966, por ocasião da abertura de um memorável colôquio sobre arte negra:
..."O escravo pertence ao passado. Hoje em dia, no Senegal, para tomar um exemplo atual, a nova arte nacional enraizada no basalto negro do Cabo Verde, forma-se novamente neste lugar de encontro que é Dakar, onde afluem imagens, idéias e todo o pólen do mundo. É também a arte negra que, salvando-nos do desespero, fortalece nosso desenvolvimento econômico e social em nossa teimosia por viver. São nossos poetas, narradores e romancistas, nossos cantores e dançarinos, nossos pintores e escultores, nossos músicos. Mesmo que pintem violentas abstrações místicas, ou

a nobre elegância das cortes de amor ou que esculpam o leão nacional ou monstros incríves, que dancem o Plano de Desenvolvimento ou que cantem a diversificação de culturas, os artistas negro-africanos, os artistas senegaleses contemporâneos nos ajudam a viver hoje em dia mais e melhor. Viver mais é viver mais intensamente, fortalecendo a maior tensão própria do rosto norte-sudanês da civilização negro-africana, viver melhor para resolver os problemas concretos que condicionam nosso futuro.
Pelo que se disse, poder-se-ia crer que a arte negra não passa de uma técnica: um conjunto de meios a serviço de uma civilização de bem-estar ou, pelo menos, da realização material. Que se entenda bem: falei de desenvolvimento, não somente de crescimento económico. Ou seja, da totalidade correlativa e complementar da matéria e do espírito, do económico e do social, do corpo e da alma; falei de produção tanto dos bens materiais como dos espirituais. Falando acerca da raça negra, falei de uma civilização em que a arte é técnica e visão, artesanato e profecia onde a arte expressa, como afirmava Ogotemméli, 'a identidade dos movimentos espirituais e das forças espirituais'. Este mesmo ancião negro disse também: 'O tecelão canta ao lançar sua lançadeira e sua voz se encadeia com o resto da máquina ajudando e entusiasmando as vozes de seus antepassados '."

Os artistas senegaleses contemporâneos mostram, cada um em seu estilo absolutamente pessoal, sua forma de apreender o mundo. Como os escritores da raça negra, sentem o desejo de identidade, elemento essencial de dignidade e próprio do homem. Demonstram em seu idioma a inútil arrogância deste genocídio que consistiu em "cortar as raízes que os uniam à sua história, ao seu solo e ao seu patrimônio ético e cultural".

Há que se evitar classificá-los um gênero figurativo qualquer ou abstrato. Isto porque o conjunto de suas obras está impregnado de uma certa mitologia cujas raízes profundas foram definidas na linguagem psiquiátrica como inconsciente coletivo.
Aqui não se imita a natureza. Interpreta-se, desloca-se essa natureza. É o meio-termo que permite dizer e aprofundar. Expressar, num grafismo hiperbólico ou numa linguagem incolor e de curvas entrelaçadas, o que nasce, se transforma e não morre, no interior invisível para o profano deste vasto arranjo animista onde se desenvolvem as sequências cósmicas da simbiose deuses-homem, -vegetal, -animal, -mineral, -espaço. Simbiose que não conhece nem êxtase nem morte e que não é senão o eterno passar do tempo, fora do cronológico e do qual somos prisioneiros, isto ê, desta divisão cómoda do tempo em dias e noites, estações e anos, nascimento e morte.

Aqui o que não mais se vê, se deslocou. O que já não se percebe, foi transposto noutro registro.
Sem saber que em seu *Tratado de Pintura* Leonardo da Vinci aconselhava aos jovens de seu tempo que contemplassem longamente as manchas de velhos muros e que tratassem de encontrar esboços de formas inéditas, os artistas plásticos senegaleses decifram, sem sabê-lo, como se fossem textos secretos dos quais não tivessem a chave, tendências que se perdiam no passado em uma dinâmica profana que hoje em dia encontrou finalmente o caminho de sua vocação.
À medida em que iam domando as forças telúricas dentro e em volta deles, foram fazendo um lugar "no círculo das cores incandescentes chamadas a beleza criadora do mundo". Sem ceder totalmente, evoluem à beira de uma vertigem cósmica. Atualizam obsessões cujas origens desconhecem. Expressam de maneira sempre original e nova as formas místicas que se lhes revelam em seus mundos interiores. Por isso muitas pinturas resultam ser narrações simbólicas e emblemáticas.

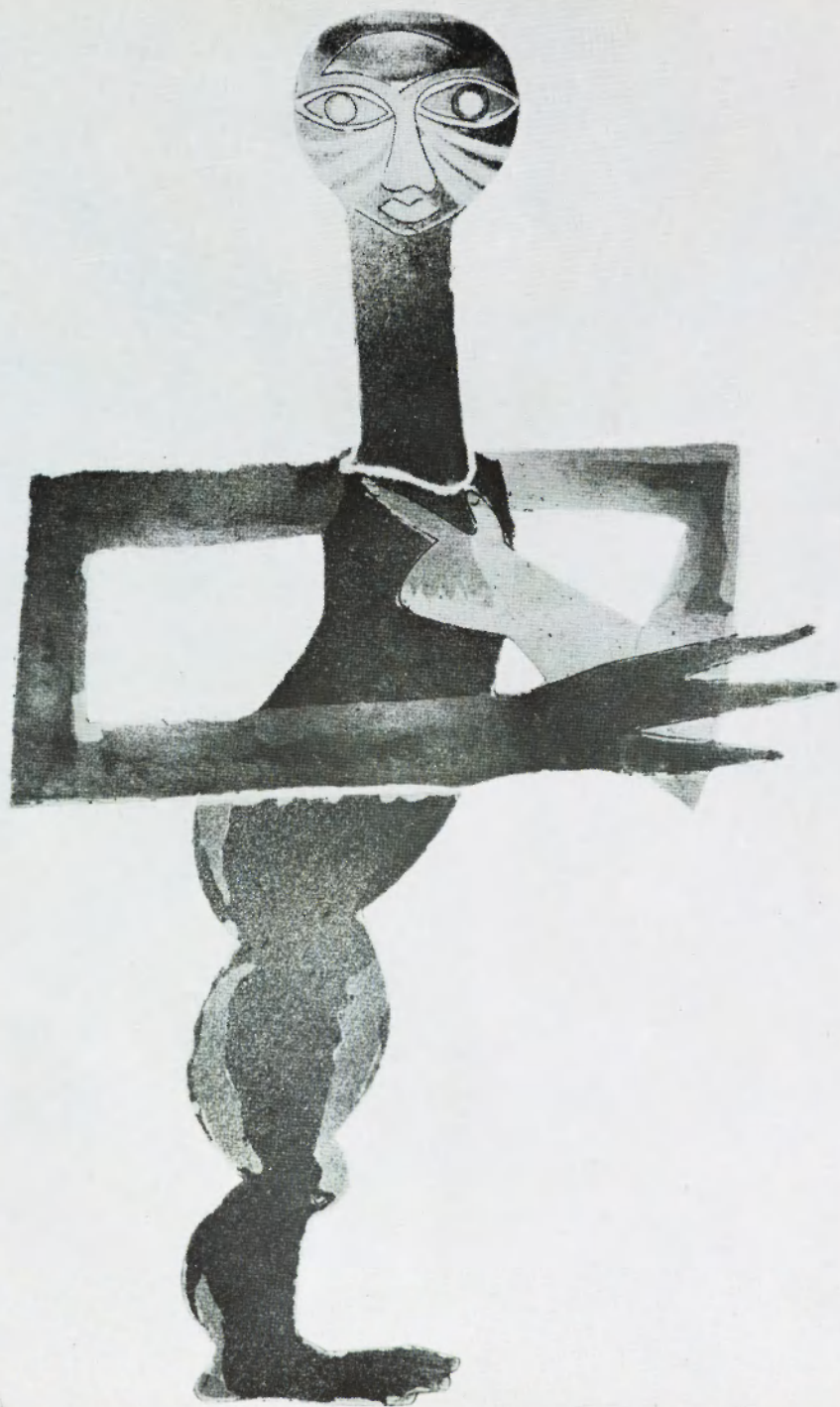
Como nos tempos passados, quando os seus ancestrais esculpiam ou forjavam em absoluto anonimato, sabendo-se e sentindo-se ao serviço dos deuses, dos antepassados e da comunidade inteira, os artistas senegaleses não promovem solilóquios. Todo um povo de alto colorido, que ignorava a escrita mas que cantava, dançava, esculpia, tecia e interpretava as estrelas e o vôo das aves, revive hoje na tela lisa de um quadro ou no relevo de uma colagem ou em uma tapeçaria.
Às vezes um personagem apenas é suficiente para manifestar a qualidade do ambiente físico e humano do meio.

Com fragmentos de recordações inconscientes, o artista reconstitui uma peça de cerâmica sagrada. O importante não é a matéria, mas a sensibilidade que a modelou, assim como os vestígios imaginários que a pintaram, e lhe deu esta forma disforme e incorpórea que faz lembrar a Vênus hotentote e a frágil elegância da ânfora.
Nenhuma sensualidade cediça. O nu com ou sem atributos, pouco trabalhado, ilustra de uma maneira religiosa o poder da natureza que não se compreende sem seus reprodutores que constituem as forças primárias ou superiores em uma harmonia incomparável do cosmos e atestam a eternidade da espécie.
Nenhum excesso. Os vermelhos não são sangrentos, mas de pétalas.
Nenhum tumulto que não termine num romper de ondas atenuado.
Nenhum grito, a não ser mediante um protesto em forma de diálogo, a onda calmante da voz longínqua de um muçulmano ao amanhecer ou ao entardecer.
Quase nunca se vê o sol, mas sempre o que ele ilumina
Se os ventos alísios se fazem sentir, eles correspondem às pregas sedosas e variáveis das vestimentas das mulheres africanas.
Nós agradecemos ao Brasil a acolhida que dispensa à arte senegalesa de hoje mediante a qual nossos artistas tratam de reconstruir os laços dispersos e rotos de uma cultura milenar.

A JOVEM GRAVURA SENEGALESA

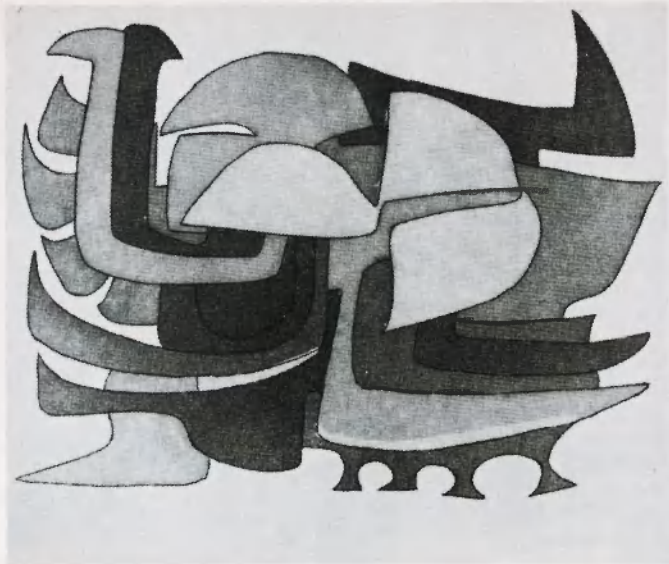
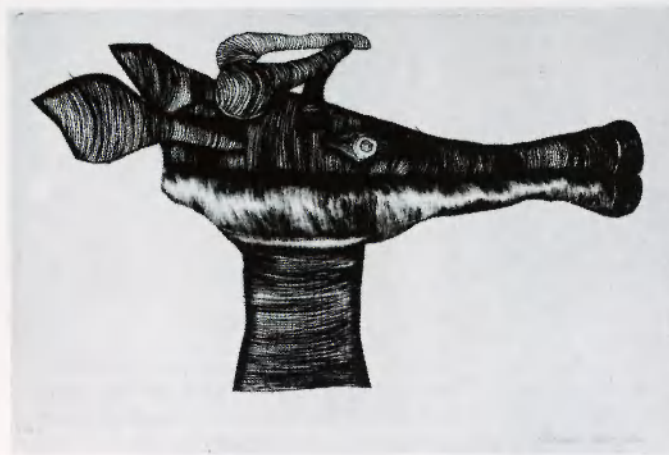
Ousmane FAYE
Presença africana (Cat. 18)

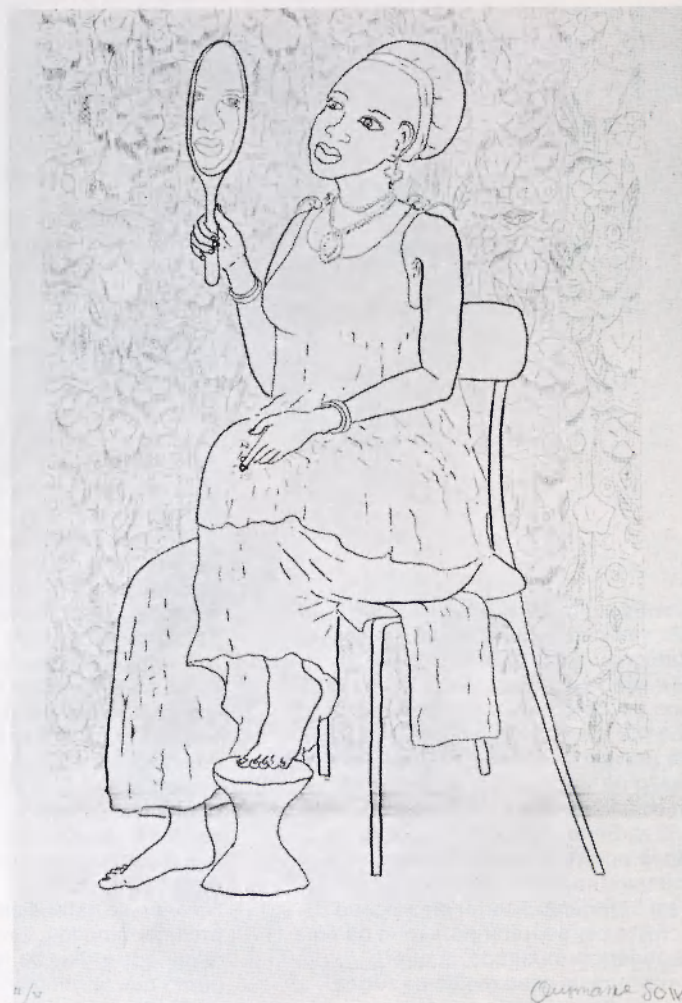
A JOVEM GRAVURA SENEGALESA

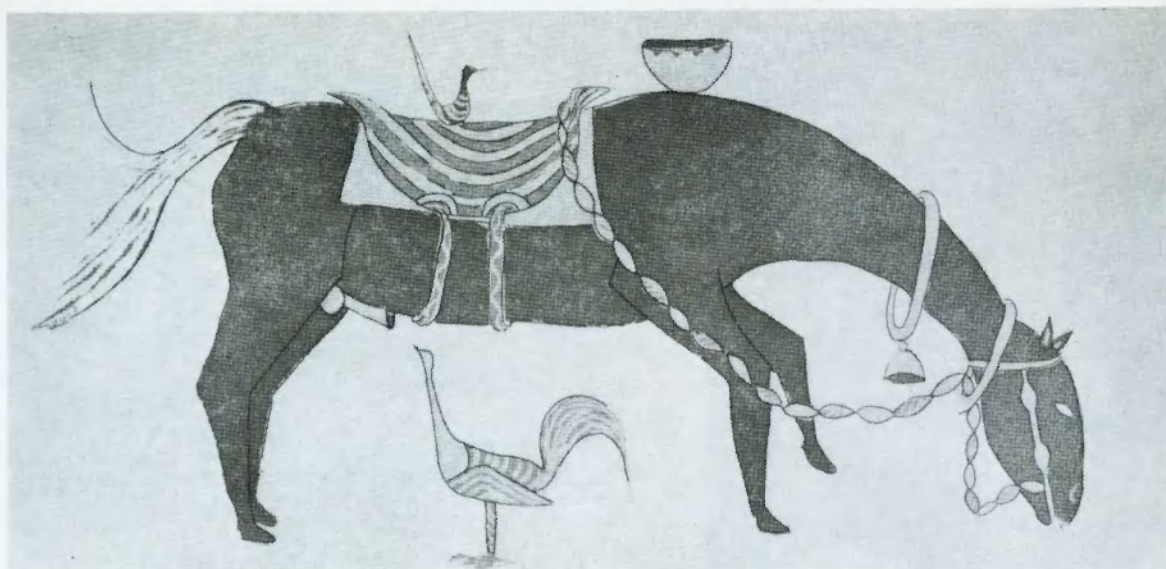
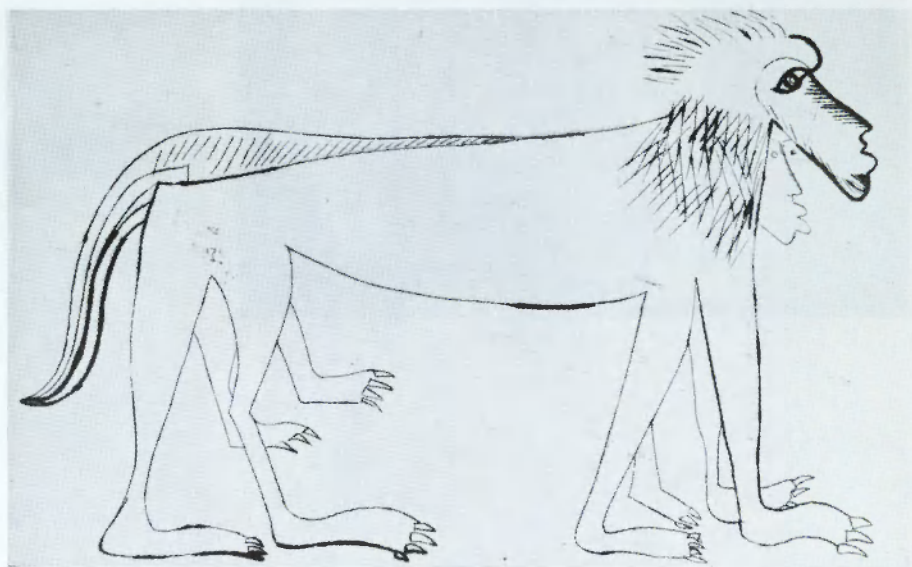
Rossini Perez

Dentro do quadro de acordos de cooperação cultural Brasil-Senegal, designou-me a Divisão Cultural do Ministério das Relações Exteriores, no ano de 1974, para a honrosa missão de montar e organizar em Dakar um ateliê de gravura, e ministrar aí, por um curto prazo de três meses, um curso de iniciação às técnicas de gravura em metal. Seria tal ateliê — doação do Governo brasileiro ao Senegal — o primeiro no gênero em toda a costa oeste africana. Aceitei empolgado o convite por se tratar para mim de uma experiência inusitada, já que desconhecia essa região da Africa Negra.

Os pretendentes ao curso a se iniciar foram muitos. Mas não seria tão fácil o critério de seleção, tendo em vista os propósitos visados: a formação de um pequeno grupo inicial de gravadores, que pudesse levar adiante os ensinamentos adquiridos, quando o professor deixasse Dakar. Grupo no qual eu ia introduzir os processos mais diretos da gravura — desde a ponta seca e maneira negra, os mergulhos no ácido para a água-forte e água-tinta, até a entintagem para a impressão em preto e branco e em cores. A escolha acabou recaindo num número de dez pessoas — de um lado artistas senegaleses já consagrados, e do outro, jovens alunos da Escola de Belas-Artes, dentre aqueles mais dotados para o desenho.

Os problemas de adaptação foram rapidamente superados. Se o clima de trabalho na Oficina se iniciou com frieza — frieza do senegalês em relação a mais um daqueles 'assistentes técnicos' de raízes não africanas (embora o sorriso permanente na expressão de cada aluno, e que eu ingenuamente acreditara ser de simpatia) —, ele se foi transformando à medida que o trabalho prosseguia e surgiam oportunidades pela nova técnica, desconhecida até então. Em breve o grupo já ali estava, muito unido — artistas consagrados e jovens alunos —, e o clima de trabalho passou a ser de camaradagem e mesmo de euforia, numa disposição e disciplina artesanal surpreendentes, tanto que muito rapidamente souberam responder aos desafios lançados por aquela técnica. Um grupo com elementos, realmente, de enorme propensão para o desenho, de desenvolvido espírito criativo e muita versatilidade, finura e requintes, grande habilidade manual e facilidade de execução, a ponto de dispensar o croqui e já realizar com a ponta ou o pincel o desenho diretamente sobre a placa. Os horários se estendiam muito além dos predeterminados, ignorando-se inclusive domingos e dias de festa. Isso a tal ponto que minha breve permanência se prolongou.

Sobretudo importante é que o acesso a essas técnicas gráficas teve o mérito de dar novas opções àquele pequeno grupo, alargando a capacidade de sua expressão artística.Através da descoberta da gravura em metal, passou ele a se expressar, em profundidade, sobre a própria realidade africana, a refleti-la, enquanto se ia afastando de um sistemático vocabulário formal. À medida que adquiriam o domínio dos novos recursos, começaram eles (que se ressentiam da depência artística e cultural européia dominante) a debruçar-se, insensivelmente, em suas raízes autóctones, nelas procurando as referências para os pretextos de suas criações.

Thédore DIOUF
Máquina animal (Cat. 12)

Allassem BANGUIDI
Cabra (Cat. 8)

Ousmane SOW
O espelho (Cat. 41)

Abdoulaye MBOUP
O filho mais velho (Cat. 31)

Abdoulaye MBOUP
O filho mais velho (Cat. 32)

Amadou BA
Cavalo (Cat. 4)

Ousmane FAYE
Homem animal (Cat. 20).

Amadou BA
Mulher fumando (Cat. 1)

É o que fazem agora.Enquanto a influência européia ainda se impõe a vários artistas senegaleses quando na criação pictural, dessa influência se afastam seus gravadores. Mais voltados para a figuração, foram também apanhar a sua temática nas simbologias e legendas islâmicas, e, quando não, em suas outras tradições tribais — na sua história, nos seus costumes (a magicidade dos encantadores de pássaros, a tipicidade dos mercadores de rua , dos mercados). Tornou-se mais forte e mais nitido, em sua arte, o sincretismo de suas identidades culturais, resguardando-lhes as novas técnicas, assim, a pureza do poder de invenção e criação da Negritude Africana, cuja arte primitiva abriu caminho para a Arte Contemporânea. Voltei ainda por três vezes com essa mesma missão a Dakar e pude constatar a evolução do trabalho de todo aquele grupo — Ousmane Faye, Amadou Ba, Mamadou Gaye, Theodore Diouf, Sidy N'Diaye, Souleimane Keyta, Amadou Seck, Jean-Marie Nédélec, Alassane Banguidi — grupo este recentemente enriquecido pelas presenças de Abdoulay M'Boup e Ousmane Sow. Pude verificar, igualmente, que já florescia, no seu jovem mercado de arte, um espaço para a gravura, podendo assim já agora ser muito mais divulgada, pela possibilidade do processo de reprodução, a obra antes quase inacessível daqueles cinco artistas consagrados, alguns, já no novo gênero, participando de mostras no exterior — como é o caso presente.

Sidy NDIAYE
Coruja (Cat. 35)

A PINTURA SOBRE VIDRO NO SENEGAL

A PINTURA SOBRE VIDRO NO SENEGAL

A pintura sobre vidro é uma das artes populares mais vivas no Senegal. Essencialmente urbana, é a expressão cultural das grandes cidades africanas, muitas vezes desprezada ou ignorada no estudo das civilizações deste continente, onde se tende a favorecer as formas artísticas tradicionais do meio rural.
Arte viva e em constante evolução, dá testemunho de uma África nova, a das grandes cidades, onde concorrem e se manifestam influências, raças e culturas.
A nível da representação imaginária e do sonho, manifesta as preocupações, os costumes e os hábitos cotidianos da gente humilde das cidades, assim como suas aspirações profundas, suas crenças religiosas e místicas, seu passado e suas lendas.
Proveniente do Oriente, esta arte, provavelmente de origem árabe-berbere, se expande com a urbanização. Não é possível se estabelecer com precisão quando se introduziu no Senegal.
Entretanto, pode-se estimar que seu desenvolvimento é paralelo ao das primeiras cidades modernas deste país.

Na história da arte, a pintura sobre vidro aparece de maneira constante como uma arte essencialmente popular. Existe nas províncias orientais da França e na Europa Central, particularmente na Roménia, onde floresceu consideravalmente. É encontrada igualmente nos países do Oriente Médio, assim como na bacia do Mediterrâneo, em Magreb e especialmente na Tunísia.
Difundida na Africa negra, expandiu-se nos países da diáspora e constitui hoje em dia uma das formas mais vivas de arte nas Antilhas.
Sua técnica é simples. Chamada *sous-verre* ou *fixé* consiste justamente em fixar um desenho sobre umas placas de vidro de pequenas dimensões. Este desenho se reproduz muitas vezes em vários exemplares e está baseado em um modelo criado livremente sobre papel ou cartão.
Em seguida o desenho é pintado com cores fortes (pintura de água) e é emoldurado de maneira simples, para mostrá-lo pelo lado liso (não pintado). O lado pintado é protegido por uma folha de papel ou cartolina.
Esta técnica simples de reprodução não exclui, entretanto, certa criatividade, tanto na interpretação do modelo como na seleção das cores, particularmente nos modelos de tipo profano. As cores podem ser convencionais e correspondem a um código mais ou menos imposto, sobretudo nos casos das séries com motivos religiosos.

Os autores são artistas profissionais que comercializam suas obras, propondo ao público temas convencionais de livre inspiração ou realizando, sob encomenda, retratos que irão decorar o interior da casa de uma família senegalesa.
Seus principais centros são os bairros populares de Dakar, Saint-Louis, Thies, Diourbel e Kaolack e algumas cidades fluviais.
Na atualidade, o êxito que esta arte obteve na Europa criou uma clientela nova, transformando as condições do mercado. Esta nova exigência por parte do público e a especulação suscitada transformaram as condições da criatividade, assegurando um mercado aos artistas.

Fontes e temas de inspiração

Segundo as fontes de inspiração desta arte e de suas realizações, podemos considerar a seguinte classificação:

1. *Os grandes temas religiosos de inspiração islâmica.*

a) *Ciclo do Alcorão* — estes temas são realizados geralmente a partir de modelos, desenhos árabes:
   — cenas bíblicas: exemplo: Adão e Eva, o Paraíso terrestre, a Tentação, o Dilúvio e a Arca de Noé,o sacrifício de Abraão;
   — cenas da vida do Profeta:
exemplo: a viagem mística do Profeta sobre seu cavalo alado.

b) *Ciclo murídico* — temas originais próprios do Senegal:
Cenas da vida de Ahmadou Bamba.

c) *Representação de cenas do Islã no Senegal:*
exemplo: O marabu e seus adeptos.

2. *Ciclo histórico e lendário:*
heróis da história nacional
exemplo: Lat Dior a cavalo. Cenas da vida de Lat Dior. Combates épicos e grandes batalhas.

3. *Ciclo místico:*
o tema de Mamiwata (Espírito aquático feminino ou djinn);
tema de monstros (representação de monstros de várias cabeças — metamorfose de gênios e de bruxos antropófagos.)

4. *Ciclo do grotesco:*
essas cenas humorísticas se adornam com temas recorrentes: o caçador caçado, o adormecido despertado por um animal feroz.

5. *O ciclo 'ornamental':*
passáros, flores e animais — o papagaio, o galo, a tartaruga, flores e grinaldas.

6. *As cenas campestres:* pastores, povoados.

7. *Os retratos:*
retratos por encomenda ou idealizados. Muitas vezes executados com grande habilidade, estes retratos freqüentemente são verdadeiras obras de arte que expressam admiravelmente a elegância, a distinção e a expressão melancólica ou tranquila de rostos femininos. Estes retratos demonstram que a pintura sobre vidro não é somente uma arte 'ingênua' (*naïf*) mas que é também capaz de realçar os matizes mais sutis com grande delicadeza.

ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS SENEGALESES

Amadou BA

Nasceu em 11 de julho em Agniam Thidaye, Matam, Senegal. Ex-aluno da Seção de Pesquisas em Artes Plásticas da Escola Nacional de Artes de Dakar.

Participou das seguintes exposições:

1963 Centro de Intercâmbio Cultural da Língua Francesa de Dakar.
1966 I Festival Mundial de Arte Negra, "Tendências e Confrontos", em Dakar.
1967 Bienal de Jovens, Paris.
1968 Centro de Intercâmbio Cultural da Língua Francesa de Dakar.
Centro Cultural Francês de Saint-Louis do Senegal.
1969 Festival de Argel.
1970 Dez anos de Arte Senegalesa, Estocolmo.
Semana Senagalesa em Rabat, Marrocos.
1972 Criação Africana 1972 em Nova York.
1973 I Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Exposição individual no Centro de Intercâmbio Cultural da Língua Francesa, Dakar.
Arte Contemporânea Senegalesa, em Liège, Bélgica.
1974 Ii Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris.
1975 "Três Pintores Senegaleses", Centro Cultural Americano de Dakar.
III Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1977 IV Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.

Realizou:

As decorações dos complexos turísticos do Senegal.
Ilustrou em particular: O livro de Gisela Bonn *Afrika Die dunkle Trommel.*

Escolheu suas fontes de inspiração nas múltiplas e ricas lendas do Senegal.
Em cada instante este ourives tece suas filigranas finas, bordando, forjando, representando imagens de um feudalismo ainda próximo e de uma Idade Média africana ainda viva. Amadou Ba reagrupa seus tesouros envolvendo-os com um traço metálico e cruel, suave e belo, no qual o ângulo desperta, a ponta atravessa e a unha arranha; assim nasce a obra que num único olhar se impõe e se explica por si mesma em seu nobre silêncio.

Samba BALDE

Nasceu em 1950 em Botto, Estado de Kolda, Senegal.
1968-69 Ingressou na Escola de Artes, Dakar.
Foi admitido na Escola ao apresentar um dossiê artístico.
Inscrito na Seção de Artes Plásticas no 3º ano.
Obteve um diploma de Artes Plásticas na Escola Nacional de Artes, Senegal.

Badara CAMARA

Nasceu em 30 de janeiro de 1947 em Thies, Senegal.
Ex-aluno da Escola Nacional de Artes do Senegal, Seção para a formação de Professores de Educação Artística.
1969-76 Carreira profissional: Colégios de Ensino Geral, Matar Seck, Tiokho.
1976-77 Chefe da Divisão Técnica e Artística de Manufaturas e Artes Decorativas de Thies, Senegal.
1977-78 Colégio de Ensino Geral de Campo Faidherbe de Thies, Senegal.

Participou das seguintes exposições:

1975 Antilhas francesas
1977 Monte Carlo
Casa da África, Paris.
1978 EUA

Realizou:

Obras pertencentes ao Estado, à Vice-presidência e ao Ministério de Relações Exteriores, Senegal.
Obras doadas pelo Presidente da República: "Obsessão", ao Brasil; "Sufocamento", à rainha Juliana; "Criação", a Roma.
Ilustrações em livros para crianças: *A Criação segundo os Negros, A História de um canal em Mali, A Comunidade rural* (de Abdou A. KA).
Ilustrações de poemas em *Etiópicos.*

Conjugando seus estudos escolares com a prática do desenho, alcança na atualidade um amadurecimento que, longe de satisfazê-lo, o impulsiona a investigar sempre mais profundamente. Seus modelos em cartão para tapeçaria, suas tintas ilustrando lendas ou narrações familiares nos permitem antecipar que também este artista eternizará seu nome na arte decorativa.

Ery CAMARA

Nasceu em Dakar, em 17 de janeiro de 1952.

Estudos artísticos:

1969-75 Instituto Nacional de Belas-Artes de Dakar. Seção Artes Plásticas.
1975 Bolsista do governo mexicano para estudar restauração de obras de arte.

Exposições individuais:

1974 Galeria Antena, Dakar.
1976 Escola da Cooperação Internacional, Bordéus, França.
1976 Atividades Culturais da Universidade Autônoma Metropolitana, Unidade Azcapotzalco, México.
1976 Instituto México, México.
1977 Galeria José Maria Velasco, INBA, México.
Centro de Estudos Econômicos e Sociais do Terceiro Mundo, México.
East St. Louis, Illinois, EUA.
Universidade Anáhuac, México.
1978 Galeria Arte de Colecionadores, Hotel Maria Isabel Sheraton, México.
1978 St. Louis, Missouri, EUA.

Exposições coletivas:

1973 Semana Senegalesa em Túnis, Tunísia.
1974 I Salão dos Artistas Senegaleses, Dakar.
1974 Festival Pan-africano da Juventude, Argel, Argélia.
1974 Quinzena Industrial e Artística do Senegal, Dakar.
1974 2.º Prémio de Ilustração do Calendário da Cooperação Técnica, Suiça.
1975 III Salão dos Artistas Senegaleses, Dakar.
1978 Centro Latino-Americano de Churubusco, México.
1979 Salão Alameda, Hotel do Prado, México.

El Hadji Mansour CISS

Escultor.
Nasceu em 28 de maio de 1957 em Dakar, Senegal.
Estudos primários na Escola de Medina 3.
Freqüentou o Instituto Nacional de Artes do Senegal de outubro de 1973 a julho de 1977. Obteve no final do ano letivo 1977-1978 um certificado de conclusão de estudos do ateliê de escultura da Escola Nacional de Belas-Artes do Senegal (desenho de arte, modelagem, escultura em madeira e em pedra).
Participou das exposições do II, III e IV Salão de Artistas Senegaleses, assim como da exposição coletiva dos alunos do Instituto Nacional de Artes do Senegal no Centro Cultural Blaise Senghor.
Atualmente faz pesquisas em escultura na mitologia africana e escolheu o tema "N'Dëupê" (sacrifício). Aqui se trata verdadeiramente do exorcismo, o gênio em contato com as forças cósmicas procurando curar o enfermo vítima dos "Rap", isto ê, os espíritos do mal.
Altura: 1,30m.

Boubacar COULIBALY

Nasceu em 4 de junho em Dakar.
1968 Ingressou no Instituto Nacional de Artes do Senegal, Seção de Pesquisas em Artes Plásticas.

Participou das seguintes exposições:

1968 Semana da Escola de Arte e Cultura, Centro Cultural da Língua Francesa, Dakar.
1969 Semana da Escola de Artes, Teatro Nacional Daniel Sorano, Dakar.
I Festival Cultural Pan-africano, Arte Contemporânea, em Argel.
1970 Semana da Escola de Artes, Teatro Nacional Daniel Sorano, Dakar.
1972 Primeira exposição individual no Centro de Intercâmbio Cultural da Língua Francesa de Dakar.
1973 I Salão de Artistas Senegaleses, Museu Dinâmico, Dakar.
1974 II Salão de Artistas Senegaleses, Museu Dinâmico, Dakar.
Exposição Arte Senegalesa de Hoje, "Galeries Nationales du Grand Palais", Paris.
1975 III Salão de Artistas Senegaleses, Museu Dinâmico, Dakar.
Segunda exposição individual, Sala Daniel Brottier, Dakar.
1976 Terceira exposição individual, Centro Cultural Gaston Berger, Saint-Louis.
Semana Cultural Senagalesa, Congo.
Semana Cultural Senegalesa, Kuwait.
Exposição de Arte Senegalesa, Alemanha.
1977 Quarta exposição individual, Sala Daniel Brottier, Dakar.
1978 Quinta exposição individual no Centro de Intercâmbios Culturais da Língua Francesa, Dakar.
1979 Sexta exposição individual no Centro Cultural Gaston Berger, Saint-Louis.
Participou de todas as exposições senegalesas organizadas tanto no país como no exterior pelo Governo senegalês.

Decora os muros de suas mesquitas com pictografias e hieroglifos desenhados de forma quase abstrata, como se desejasse que fossem decifrados, mas com um purismo monástico.
Repentinamente percebemos que não representam mesquitas, mas casas gigantescas cujas janelas olham para o horizonte qual olhos de mulheres dissimulados atrás de véus. Coroa-as um balé de flores misteriosamente aladas. As cores de seus personagens mascarados têm a mesma origem, salvo aqueles que se prestam a uma maior fantasia.

Alpha W. DIALLO

Nasceu em 12 de junho de 1927 em Rufisque, Senegal.

Participou das seguintes exposições:

1974 Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris.
Arte Senegalesa Contemporânea, Estocolmo.
Arte Senegalesa Contemporânea, Helsinqui.
1975 Arte Senegalesa Contemporânea, Viena.
Arte Senegalesa Contemporânea, Roma.
III Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1975 Exposição Senegalesa, Congo.
1976 Semana Senegalesa, Kuwait.
1976 Semana Senegalesa, Argel.
1976 Exposição Senegalesa, Alemanha Federal.
1977 Exposição Senegalesa, Festival Negro-Africano de Lagos.
IV Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.

Realizou:

Ilustrações nos manuais de história para as Novas Edições Africanas.

É na pintura o que Chaik DIOP é na escultura. É o poeta épico da arte do cavalete. Suas batalhas e suas cavalgadas guerreiras recebem um tratamento notável de luzes incendiadas. Vive-se o movimento das cargas e das quedas. Os homens agonizam, as árvores queimam. As leis da perspectiva são respeitadas e seus céus de batalha não são pores-de-sol.
Entretanto, quando deixa a epopéia, é um decorador de gosto sutil. Reproduz, pintando, trabalhos de marchetaria e cria uma composição perfeita de coisas heteróclitas que poderiam ser os atributos de seu totem sem desarmonizar a obra.

Ansoumana DIEDHIOU

Nasceu em 1949 em Bignona, Casamance, Senegal.
Ex-aluno da Escola Nacional de Artes de Dakar.
Pintor de modelos em cartão para tapetes no Ateliê Nacional de Artes Decorativas de Thies, Senegal.

Participou das seguintes exposições:

1967 Centro de Intercâmbio Cultural da Língua Francesa, Dakar.
1968 Centro de Intercâmbio Cultural da Língua Francesa, Dakar.
(Semana da Escola da Cultura)
Centro Cultural Gaston Berger, Saint-Louis, Senegal.
1969 International Play Group, Nova York.
Ateliê Gaffier, Centro de Intercâmbio Cultural da Língua Francesa, Dakar.
Milão, Itália.
I Festival Cultural Pan-africano, Argel.
1970 Semana Senegalesa, Marrocos.
1972 Semana Senegalesa, Túnis.
1975 Exposição Senegalesa na Alemanha Federal.
"Quatro Artistas de Casamance" na Escola Internacional de Bordéus.
III Salão de Artistas Senegaleses.
Exposição Semana Cultural, Congo.
1977 Exposição Senegalesa, II Festival Negro-Africano, Lagos.
IV Salão de Artistas Senegaleses.
Exposição de Arte Contemporânea Africana do Colégio de Belas-Artes da Howard University, EUA.

É toda a mitologia Diola (etnia da Casamance) que ele apresenta em sequências atraentes. Suas cores preferidas são o negro e o amarelo suave. Trata cada tema com pinceladas cândidas e ingênuas. Um estremecimento épico percorre algumas de suas telas nas quais escassas cores intensas acentuam o movimento e criam a acústica da moita e cavalgadas guerreiras de outras épocas. Excelente cartonista, suas obras adquirem no calor da lã suas verdadeiras dimensões de testemunhas de uma história e de uma cultura

Bacary DIEME

Nasceu em 1947 em Guerina.
Realizou seus estudos primários em Bignona.

1964-69 Especializou-se no Instituto Nacional de Arte de Dakar.

Participou das seguintes exposições:

1970 Semana da Escola de Artes.
1977 IV Salão de Artistas Senegaleses no Museu Dinâmico, em Dakar.
1978 Exposição individual em The Elan Gallery, EUA.

Nós o sentimos impregnado da paz que reina nas casas senegalesas. Quando apresenta um "Casal" não o vemos se abraçando ou se beijando. Não deixa transparecer nenhuma idéia de sexualidade. O desenho, o pincel, a cor sugerem um grande senso de pudor, que traduz, sobre uma tela vertical de tapeçaria, as dimensões metafísicas do primeiro amor.

Bocar DIONG

Nasceu em 8 de julho de 1946 em Kaolack, Senegal.
Ex-aluno da Escola Nacional de Arte de Dakar.
Professor de Educação Artística.

Participou das seguintes exposições:

1966 I Festival Mundial de Arte Negra, Dakar.
1970 Quinzena Artística da SACSEN, Dakar.
1971 I Festival Internacional de Pintura, Cagnes-sur-Mer, França.
Bienal de São Paulo, Brasil.
1972 Quinzena Cultural do Senegal, República Unida dos Camarões.
Semana Senegalesa, Túnis.
1973 I Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1974 II Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Arte Contemporânea Senegalesa, Paris, Nice, Viena e Helsinqui.
Salão de Liège, Bélgica.
1975 Bienal de São Paulo (Comissário Nacional na Bienal).
1976 Casa da Cultura André Malraux, França.
Instituto Afro-Asiático de Viena.
1977 II Festival Negro-Africano, Lagos.
IV Salão dos Artistas Senegaleses, Dakar.

Utiliza uma paleta com as cores cobalto, verde pálido e açafrão. Suas cores se apoiam num desenho rigoroso tanto nos óleos como nas aguadas. Algumas destas poderiam ser modelos em cartões para tapetes simples e minuciosamente trabalhados sem maneirismos. Ele não declama, ele canta. Reafirma a unicidade da inspiração na vastidão dos horizontes próprios do homem. Entretanto, sente-se as raízes por onde sobe a seiva de suas cores e a elegância africana das formas. Modelista, faz com suas vestimentas ondas cintilantes de seda. A forma ovalada do rosto é acentuada no queixo e lembra os perfis hieráticos do Alto Egito ou da Núbia. O véu não se rasga mas se entreabre sobre a profundidade dos olhos onde se concentra o ardor sombrio do sol da eternidade.

Bougoul DIOP

Nasceu em 18 de março de 1949 em Dakar, Senegal.

Participou das seguintes exposições:

1971 Concurso de Cartazes, Feira Internacional de Dakar.
Museu Dinâmico, Dakar.
Câmara de Comércio, Dakar.
1972 Quinzena Cultural SACSEN no Teatro Nacional Daniel Sorano, Dakar.
Concurso de Cartazes, Semana Nacional do Livro, Câmara de Comércio, Dakar.
1973 I Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1974 II Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Exposição coletiva, Galeria SAHM, Dakar.
1975 III Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1977 IV Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.

Seus brilhantes triunfos em três concursos sucessivos de cartazes bastam para demonstrar suas qualidades de desenhista. Seus traços correspondem aos de um arquiteto realizando um plano. Com uma técnica tão segura e uma inspiração tão marcada, como não chegaria a ser o pintor delicado de hoje?

Cheikh Mahone DIOP

Nasceu em 1918 em Rufisque, Senegal.
Escultor

Passou toda sua infância cercado pela família, composta de historiadores e artesãos de Cayar. Muito jovem, destaca-se por sua habilidade em fabricar brinquedos e modelar figuras de argila.

Participou das seguintes exposições:

1966 I Festival Mundial de Arte Negra, Dakar.
1969 Festival de Argel.
1970 Suécia, Marrocos e Ibadan.
1971 França e República Unida dos Camarões.
1972 Tunísia.
1973 Itália, Bruxelas, Liège, Canadá e Alemanha.
I Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1974 II Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris.
Arte Senegalesa Contemporânea, Estocolmo e Helsinqui.
1975 Arte Senegalesa Contemporânea, Roma.
III Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1976 Semana Senegalesa nas Antilhas.
Semana Senegalesa, Kuwait.
1977 II Festival Negro-Africano, Lagos.
IV Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.

Escultor autodidata, destacou-se em sua juventude por sua habilidade em construir brinquedos e modelar figuras de argila. Passou sua infância no Cayar, em companhia de historiadores orais e artesãos, familiarizando-se com as grandes figuras históricas do passado; enquanto isso frequentava com grande curiosidade as oficinas de ferreiros e tecelões. Em 1944 começa a utilizar a técnica da cera perdida e representa em bronze as personalidades históricas de seu país, seguindo as indicações de velhos testemunhos da vida desses heróis. Com um grande senso de proporções, movimentos e conhecedor inato das estruturas fisiológicas dos corpos humanos e animais, alcança verdadeira mestria de sua arte e povoa o Senegal com estátuas de seus heróis.

Mbaye DIOP

Nasceu em 4 de setembro de 1951 em Dakar, Senegal.

Participou das seguintes exposições:

1969 Centro Cultural Americano, Dakar.
1970 Concurso Internacional do Figaro, La Baule, França.
1971 Expõe na Nigéria.
Em Daomé.
Em Abidjan.
Exposição individual no Centro de Intercâmbio Cultural da Língua Francesa, Dakar.
1972 Teatro Nacional Daniel Sorano, Dakar.
1973 Museu Dinâmico; I Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1974 II Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris.
1975 III Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1978 Exposição individual no Centro de Intercâmbio Cultural da Língua Francesa, Dakar.

Compreender e captar o real e integrar as descobertas que provêm de uma concepção original de obra de arte: esta é a meta a que se propôs o artista. "Interpreta a natureza mediante cilindros, esferas e cones." Inspira-se em troncos de árvores, em amontoamentos de ferros, em tubos arrebentados da rua. Se escolheu o afresco é porque este corresponde às dimensões de sua visão das coisas. Ajuda-o a expressar o tumulto da vida na qual se mesclam e se exaltam forças opostas em uma confrontação brutal de relações. Ele não desorganiza as coisas; ele mostra a complexidade delas. É o amor pelas formas e pelos volumes que o leva a expressar em meio de uma abundância de espirais cabeças fabulosas que estranhamente se assemelham à arte olmeca ou asteca.

Ibou DIOUF

Nasceu em 23 de novembro de 1953 em Tivaouane, Senegal.
1961-66 Escola Nacional de Artes do Senegal, Seção de Pesquisas em Artes Plásticas.
1966 1.º Prêmio no Concurso de Cartazes durante o I Festival Mundial de Arte Negra.
Grande Prêmio de Tapeçaria (Festival Mundial de Arte Negra).
1967 Entra como decorador para o Teatro Nacional Daniel Sorano, Dakar.

Participou das seguintes exposições:

1966 I Festival Mundial de Arte Negra.
1967 V Bienal dos Artistas Jovens, Paris.
Expo-67, Montreal, Canadá.
1968 Exposição Cultural dos Jogos Olímpicos, México.
1969 I Festival Cultural Pan-Africano, Argel.
X Bienal de São Paulo, Brasil.
Arte Senegalesa, Paris, Mont-de-Marsan, Mâcon, França.
1970 Exposição individual no Centro de Intercâmbio Cultural de Língua Francesa, Dakar.
Dez Anos de Arte Senegalesa, Estocolmo.
1971 XI Bienal de São Paulo, Brasil.
Bienal dos Jovens, Paris.
1972 Semana Senegalesa, Túnis.
1973 I Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Estada na Suíça e pesquisas sobre matérias plásticas.
Arte Contemporânea Senegalesa, Liège, Bélgica.
1974 II Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris.
Arte Contemporânea Senegalesa, Estocolmo.
Arte Contemporânea Senegalesa, Helsinqui.
1975 Arte Contemporânea Senegalesa, Viena.
Arte Contemporânea Senegalesa, Roma.
Exposição Senegalesa, Congo.
III Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1976 Semana Senegalesa, Romênia.
Semana Senegalesa, Antilhas.
Exposição Senegalesa na Casa de Arte e Cultura André Malraux, em Créteil, França.
Semana Senegalesa, México.
Semana Senegalesa, Argel.
Exposição Senegalesa, II Festival Negro-Africano, Lagos.

1965: é o período dos "Gêmeos", nome dado à primeira obra realizada em um estilo que se caracteriza por personagens-totens muito verticais. Em 1966 seu desenho adquire maior flexibilidade e aparece toda uma série de personagens de pé em composições magníficas nas quais predominam o azul e o vermelho: é a época da "Corte Real".
A partir de 1967 o artista muda de formato, amplia sua visão e parece preferir as grandes figuras. Volta a utilizar com intensidade o azul e o amarelo.
Finalmente, a partir de 1969 parece buscar linhas mais puras e formas geométricas. A paleta das cores evolui do branco para o negro, passando pelos amarelos, pelos laranjas e pelos vermelhos escuros. Sua forma se caracteriza cada vez mais por uma irisação que ilumina toda a sua tela.

Papa Birame DIOUF

Nasceu em 28 de abril de 1958 em Dakar.
Estudos primários em Dakar.
1974-78 Ingressa no Instituto de Belas-Artes, Seção de escultura.

Realiza esculturas em pedra e argila. Escolheu como tema de expressão "A Fraternidade", onde a manifestação do amor é capaz de suscitar o júbilo e a vontade em uma alma pura.
O jovem artista mostra-se extremamente preocupado com a ausência de amor ao próximo.
Idealiza, através de sua modelagem, um mundo maravilhoso onde todos os seres se entrelaçam livremente como se houvesse apenas um só homem sobre a terra.

Theodore DIOUF

Nasceu em 1949 em Djigod, Diourbel, Senegal.
Ex-aluno do Centro de Ensino Técnico Artesanal de Dakar.
1.º Prémio de Modelagem.
1.º Prêmio de Decoração.
Ex-aluno da Escola Nacional de Arte de Dakar.
Trabalha na Seção de Pesquisas em Artes Plásticas do Instituto Nacional de Dakar.

Participou das seguintes exposições:

1972 I Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1973-74 II Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1974 Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris.
1975 III Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1976 Exposição Senegalesa, Alemanha Federal.
Exposição Senegalesa na Casa de Arte e Cultura André Malraux, em Créteil, França.
1977 Exposição Senegalesa no II Festival Negro-Africano de Lagos, Nigéria.
IV Salão de Artistas Senegaleses. Dakar.

O pintor mais abstrato. Ele se distingue pela mistura de suas cores e suas colagens sobre tela ou papel. Azul, verde, vermelho, sépia; todas as suas cores são suaves. Suas composições geométricas contêm mais do que mostram, e o desenho, de um rigor notável, sustém como um fio mágico a suntuosa beleza de suas visões.

Daouda DIOUCK

Nasceu em 12 de julho de 1951 em Dakar, Senegal.

Participou das seguintes exposições:

1974 Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris.
Exposição Senegalesa, Helsinqui e Viena.
Exposição Senegalesa, Roma e Estocolmo.
1975 Exposição Senegalesa, México e Brasil.
II Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Festival Internacional de Pintura, Cagnes-sur-Mer, França.
Semana Cultural Congo-Senegalesa.
Semana Cultural Argelino-Senegalesa.
1976 Cartonista na Oficina de Artes Decorativas, Thies, Senegal.
1977 Delegado do Senegal no Festival Internacional de Artes, Hammamet, Tunísia.

Suas silhuetas mágicas, ocres e negras, suas colagens que surgem do sobrenatural, se pertencessem ao mundo imaginário não seriam elaboradas com uma técnica melhor, o que permite que a aura do mistério, sem chegar a materializar-se, se reflita em cada recanto de suas obras.

Mbor FAYE

Nasceu em 28 de outubro de 1900 em Dakar, Senegal.
Convocado em 1920 para a guerra do Oriente Médio. Saiu do exército em 1922.
Trabalhou na Prefeitura de Dakar, depois foi despachante e consignatário de mercadoria.
Autodidata. Pintor popular. Antes do II Salão de Artistas Senegaleses não havia exposto nem individual nem coletivamente.

1974 Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris.
Arte Contemporânea Senegalesa, Estocolmo.
Arte Contemporânea Senegalesa, Helsinqui.
1975 Arte Contemporânea Senegalesa, Viena.
Arte Contemporânea Senegalesa, Roma.
1976 Exposição Senegalesa na Casa de Arte e Cultura André Malraux, em Créteil, França.
Exposição Senegalesa de Arte Contemporânea, Alemanha Federal.
1977 IV Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Exposição individual na Galeria Renaudeau, Dakar.

Suas obras se dedicam ao passado. É nítida a ruptura entre a sua adolescência precoce de menino campesino e trabalhador e nosso presente de cidades altas, que escondem o horizonte do coração com cimento e asfalto que sufocam a terra. Permaneceu ligado a um meio feudal muito antigo que ele ressuscita projetando nas telas rostos e formas que nos parecem irreais e que permanecem nos olhos de sua memória de ancião. Reproduzi-los é uma forma de mantê-los e protegê-los da mudança.
Ingênuo? Primitivo? Não! Somente um verdadeiro artista que nos leva a passear com os desacertos próprios dos gênios pelas ruazinhas de tempos que não voltam mais.

Ousmane FAYE

Nasceu em 23 de novembro de 1940 em Dakar, Senegal.
Ex-aluno da Escola Nacional de Arte do Senegal, Seção de Pesquisas em Artes Plásticas.
Antigo pintor cartonista na Oficina de Artes Decorativas de Thies, Senegal.
Estagiário da Escola de Artes Decorativas de Aubusson, França.
Em 1973 instalou seu próprio ateliê de tecelagem em Dakar.

Participou das seguintes exposições:

1966 I Festival de Arte Negra, obtendo o 3º lugar no Concurso de Cartazes.
1967 V Bienal de Jovens Artistas, Paris.
1968 No programa cultural dos Jogos Olímpicos do México.
1969 I Festival Cultural Pan-Africano de Argel.
1970 Obtém o Grande Prémio de Pintura em Cagnes-sur-Mer, França
1971 Várias exposições coletivas na Normandia.
1973 I Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1974 II Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris.
Arte Contemporânea Senegalesa, Helsinqui e Estocolmo.
1975 Arte Contemporânea Senegalesa, Viena e Roma.
Exposição Senegalesa no Congo.
III Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1976 Semana Senegalesa, México.
Exposição Senegalesa, Alemanha Federal.
1977 Exposição Senegalesa, II Festival Negro-Africano, Lagos.
Exposição individual em Dakar.
IV Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Galeria Renaudeau, junto com obras de seu pai Mbor Faye.
Apresentação de gravuras, junto com obras do brasileiro Rossini Perez e de outros seis artistas senegaleses.

É pintor, cartonista e tecelão. Como pintor utiliza uma pasta granulada parecida com o diorito. Seus traços fortes dão uma certa impressão de relevo. O desenho se perde em proveito de cores lisas ou de matizes pardacentos. Entretanto, repentinamente o pintor pensa em termos de modelos para tapeçaria que tece de antemão em sua imaginação. Estará consciente ao mudar de teclado? Uma vez terminado o desenho, aparecem traços mais finos. As cores têm aquilo que é preciso de calor e de realce para incendiar a lã cinzenta.
Suas obras como tecelão se distanciam dos ensinamentos e do estilo de Aubusson. Foi o primeiro a nacionalizar de certa forma as técnicas do tecido ao introduzir movimentos do artesanato local e também na tapeçaria uma maior espessura de pêlos em dois planos distintos e com materiais à base de vegetais africanos.

Mamadou GAYE

Nasceu em 5 de fevereiro de 1945 em Rufisque, Senegal.
Escola Normal William Ponty.
Escola Nacional de Belas-Artes, Paris.
Universidade de Paris, IUER de Artes Plásticas.
Diploma Superior de Artes Plásticas.
Licenciatura de Desenho.
Professor da Escola de Belas-Artes, Dakar.

Participou das seguintes exposições:

1975 III Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Exposição de gravuras na Galeria SAIB, Dakar, e no Brasil.
Bienal da Imagem, Epinal, França.
1976 Semana Senegalesa, Antilhas.
Semana Senegalesa, Roménia.
1977 Representante do Senegal, XX Colônia de Pintura, Iugoslávia.
Exposição de gravuras no Brasil, por ocasião da visita do Presidente Senghor.
Exposição de Gravuras Senegalesas, Galeria Renaudeau, Dakar.
1978 Exposição individual, Galeria Renaudeau.

Pintor e gravador. O pintor tem predileção pelos temas da maternidade e crianças. O importante não é a amamentação nem as formas arredondadas do seio, mas a ternura das pinceladas que nunca são carregadas. Encontra suas cores em casa ou na rua e são tecidos o que pinta, quer se trate dos poros da pele ou do pano delicado de uma tanga.
O gravador desenha com a mesma minúcia, a mesma pincelada ao usar o sépia. Realiza seus temas com grande delicadeza, quase com ternura.

Boubacar GOUDIABY

Pintor cartonista
M.S.A.D. — Thies

Nasceu em 1946 em Thenghory, Estado de Bignona, Casamance, Senegal.
Estudos primários na Escola de Bignona Bassène.
Ingressou na Escola de Belas-Artes do Senegal em 1964 mediante um concurso na Seção de Artes Plásticas dirigida por Iba Ndiaye.
Em 1957 ingressou na Seção de Pesquisas em Artes Plásticas, dirigida por Pierre Lods.

Participou das seguintes exposições:

1968 Semana Cultural da Juventude no Centro de Intercâmbio Cultural da Língua Francesa de Dakar.
Semana da Escola Senegalesa no Ministério da Cultura.
1969 I Festival Cultural Pan-Africano em Argel.
1970 Semana Cultural da Juventude no Teatro Nacional Daniel Sorano, Dakar.
Exposição em Estocolmo, Suécia.
1973 I Salão dos Artistas Senegaleses, Museu Dinâmico, Dakar.
Exposição das Artes Plásticas Contemporâneas Senegalesas no Museu de Belas-Artes de Liège, Bélgica.
1974 II Salão dos Artistas Senegaleses, Museu Dinâmico, Dakar.
Ensina desenho na escola particular Jean de la Fontaine em Dakar.
1975 III Salão dos Artistas Senegaleses, Museu Dinâmico, Dakar.
Exposição coletiva de modelos em cartão realizada em Tapeçarias de Artistas Cartonistas no Centro de Intercâmbio Cultural da Língua Francesa, em Dakar.
Exposição coletiva "Imagem de Casamance", no Hotel Teranga.
Exposição em Viena, Áustria.
Exposição dos Artistas Pintores de Casamance em memória de Emile Badiane, em Bordéus, França.
1976 Ingressou nas Oficinas Senegalesas de Artes Decorativas de Thies.
Exposição da Semana Senegalesa em Marrocos.
Exposição de Tapeçaria durante a Conferência dos Ministros de Relações Exteriores em Sofidak, Dakar.

Tapeçarias realizadas:
1. *O pássaro rápido* *
2. *O pássaro natural.* *
3. *O pássaro no jardim.* *
4. *Pensamento.*
5. *Ave do paraíso.*

* Compradas pelo Presidente da República do Senegal.

Samba BALDE
Antílope selvagem (Cat. 2)

Samba BALDE
Máscara (Cat. 3)

Badara CAMARA
Convite (Cat. 6)

Boubacar COULIBALY
Encontro de máscaras (Cat. 10)

Alpha Wally DIALLO
Cheik Ahmadou Bamba a bordo do Pernambuco (Cat 12)

Ansoumana DIEDHIOU
Os corvos (Cat. 18)

Ansoumana DIEDHIOU
Khounolbâ (Cat. 17)

Bacary DIEME
Casal (Cat. 20)

Amadou SECK
Homem pássaro (Cat. 92)

Daouda DIOUK
Tann (Cat. 47)

Mbor FAYE
Retrato I muçulmano (Cat. 51)

Cusma e FAYE
A *Doub lane* (Ca 55

Amadou GUEYE

Nasceu em 10 de dezembro de 1954 em Dakar, Senegal, onde desde pequeno revelou um intenso interesse pelas artes. Em 1973 ingressou no Instituto Nacional de Belas-Artes de Dakar, seção de Artes Plásticas, e obteve seu diploma em julho de 1976.
Em abril de 1977 ganhou uma bolsa do governo mexicano. Viaja, então, para o México a fim de dar início aos estudos de restauração e conservação de obras de arte no Instituto Nacional de Antropologia e História.

Exposições:

1975 Galeria Sahm, Dakar, Senegal.
1978 Escola Nacional de Conservação, Restauração e Museografia, em Churubusco, México.
1979 Salão Alameda, Hotel do Prado, México.
Casa da Cultura, Delegação Benito Juárez, México.

Cenografia e decorações:

1974 *Baks* — filme senegalês.
1976 Participou da Decoração do XVI Aniversário da Independência do Senegal.
II Feira Internacional de Dakar (Senegal).

Khalifa GUEYE

Nasceu em 6 de fevereiro de 1945 em Dakar.
Ex-aluno da Escola Nacional de Artes de Dakar, Seção de Pesquisas em Artes Plásticas.

Participou das seguintes exposições:

1973 I Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Exposição de Artistas Senegaleses, Liège, Bélgica.
1974 II Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris.
Exposição Senegalesa, Congo.
III Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1976 Exposição Senegalesa, Alemanha Federal.
1977 Exposição Senegalesa, II Festival Negro-Africano, Lagos.
Exposição na Casa da África, Paris.

Mademba GUEYE

Nasceu em 18 de agosto de 1940 em Louga, Senegal.
Ex-aluno da Escola Nacional de Artes do Senegal.

Participou das seguintes exposições:

1966 I Festival Mundial de Arte Negra, Dakar.
1972 Centro Hospitalar de Fann, Dakar.
1973 I Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1974 II Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris.
1977 Exposição Senegalesa, II Festival Negro-Africano, Lagos, Nigéria.
IV Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.

Com este artista nos encontramos em pleno figurativo: quer se trate de luta, de cenas da vida familiar ou da rua, ele traduz a força física de seus personagens em traços sóbrios, que se opõem no combate ou nos gestos que pontuam as palavras.

Mame Sidy GUEYE

Nasceu em 9 de fevereiro de 1946 em Dakar, Senegal.
Depois de seus estudos primários e secundários, inscreveu-se na Escola de Artes do Senegal; 1963-64: ano de atividades livres no ateliê de Iba Ndiaye.
Ingressa na Seção Escultura-Cerâmica em 1964-65 com André Seck.
Obteve o diploma da Escola de Artes do Senegal em 1969; abre um ateliê particular e experimenta técnicas tradicionais com artesãos senegaleses.

Exposições:

1969 I Semana das Artes, Teatro Daniel Sorano, Dakar.
I Festival Pan-Africano de Argel.
1967 Jogos Olímpicos do México.
Exposição de Montreal.
1970 Dez Anos de Arte no Senegal, Estocolmo.
1971 Liège, URSS e Bienal de Paris.
Semanas Senegalesas.
Costa do Marfim, Gabão, Tunísia e República Unida dos Camarões.
1972 Festival de IFE, Nigéria.

Obra exposta:

1969 "O Exílio de Alboury", escultura em baixo-relevo realizada em madeira, tema de decoração apresentado como trabalho final de curso.
A obra, inspirada n'*O Exílio de Alboury* de Cheikh Ndao, representa Alboury cercado de guerreiros e da família real (personagens estilizados).

Tafsir Momar GUEYE

Nasceu em 13 de agosto de 1956 em Rufisque, Senegal.
Escultor.
Estudos primários e secundários até o 5º ano de C.E.G.
Quatro anos de estudos de Artes Plásticas (escultura), com certificado de conclusão de estudos em 1977.
A obra selecionada para a América é uma escultura em madeira cujo tema é o "Mundo aquático". A escultura representa um tubarão, um delfim e características do mundo aquático (nadadeiras). A inspiração se deve a um filme dedicado exclusivamente ao mundo aquático.

Tamsir GUEYE

Nasceu em 17 de junho de 1953 em Thies, Senegal.
Ex-aluno do Instituto Nacional de Artes do Senegal, Seção de Pesquisas em Artes Plásticas.

Participou das seguintes exposições:

1973 I Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1974 II Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1976 Centro de Intercâmbio Cultural da Língua Francesa, Dakar.
1977 Centro Cultural Gaston Berger, Saint-Louis, Senegal.
Galeria 39, Tapeçaria Senegalesa Contemporânea, Dakar.
Centro Cultural Gaston Berger. Tapeçaria Senegalesa Contemporânea, Saint-Louis, Senegal.

Coleções particulares:
Imperador do Japão
Museu do I.F.A.N., Saint-Louis, Senegal.
Centro Cultural Gaston Berger.

Seus modelos em cartões para tapetes com personagens minuciosamente trabalhados, e onde as cores se incorporam ao desenho, exatamente como se fossem feitos ao mesmo tempo, permitem antever um futuro ainda mais brilhante que o presente para este jovem nas artes plásticas.

Souleye KEITA

Nasceu em 17 de abril de 1947 em Dakar, Senegal.
Ex-aluno da Escola Nacional de Artes de Dakar, Seção de Pesquisas em Artes Plásticas.
Chefe do ateliê de cerâmica de Soumbedioune, Dakar.

Participou das seguintes exposições:

1969 Centro de Intercâmbio Cultural da Língua Francesa, Dakar.
Hall do Banco BIAO, Dakar.
I Festival Cultural Pan-Africano de Argel.
Arte Senegalesa, Paris, Mont-de-Marsan, Mâcon, França.
1970 Dez Anos de Arte no Senegal, Estocolmo.
Festival de IFE, Nigéria.
Semana Senegalesa, Marrocos.
1971 Bienal de Jovens Artistas, Paris.
Centro de Intercâmbios Culturais da Língua Francesa, Dakar.
Semana Senegalesa, República dos Camarões.
Mês Africano, Aquarelas, Le Creusot, França.
Centro Saint-Exupéry, Mauritânia.
1972 Aquarelas Senegalesas, Centro Cultural Gaston Berger, Saint-Louis, Senegal.
1974 Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris.
1975 Três Pintores Senegaleses, Centro Cultural Americano, Dakar.
III Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Exposição Senegalesa, Congo.
Exposição Senegalesa, Alemanha Federal.
1977 Exposição Senegalesa, II Festival Negro-Africano, Lagos.
Apresentação de gravuras, Galeria Renaudeau, Dakar, junto com as obras do brasileiro Rossini Perez e outros seis artistas senegaleses.

Outras realizações:

Afrescos em residências particulares.
Afrescos nos restaurantes "Baobab" e "Soumbedioune", Dakar.
Afrescos na Casa do Partido, Libreville, Gabão.

Para ele tudo começa com um ovo: forma e conteúdo. Toda a sua obra pintada ou gravada é feita de formas ovais. Não se sabe de onde sai a curva inicial nem onde ela acaba após ter tantas vezes circunscrito o espaço com um fio de seda de um modo muito fechado. Suas cores cinza, cobalto, azul-marinho e açafrão-malva são de uma ternura delicada e matizada que vai do desejo à maternidade, da mãe ao filho, no ciclo jamais interrompido do amor. Apresentam também um relevo de veludo.

Amadou Dédé LY

Nasceu em 1º de abril de 1955 em Dakar.
Pintor autodidata.

Participou das seguintes exposições:

1973 Na Câmara de Thies: Exposição Coletiva do Salão de Artistas Senegaleses de Dakar.
1974 Temporada Turística e Cultural do Senegal em Thies.
Galeria Sahm, Dakar.

Atualmente se dedica ao estudo das culturas árabes na Tunísia.

Fascinado sem dúvida alguma pelo futuro promissor de cartonista não deveria esquecer suas habilidades e qualidades de pintor, mesmo que prefira os grandes órgãos da epopéia, em vez das melodias da arte intimista.

Ousseynou LY

Chamado "Artista Fiel".
Nasceu em 13 de dezembro de 1943 em Mboyo, Senegal, na Região do Rio.
Ex-aluno da Escola Nacional de Artes de Dakar.

1969 II Prémio no Concurso de Cartazes para a Paz Mundial e a Compreensão Internacional.

Participou das seguintes exposições:

1966 Festival Mundial de Artes Negras, Dakar.
1969 Semana da Escola de Artes, Dakar.
Oficina Gaffier, Centro Cultural Francês, Dakar.
Festival Pan-Africano de Argel.
1970 Círculo de Oficiais, Dakar.
Centro Cultural Francês, Dakar.
1971 Festival Internacional de Pintura, Cagnes-sur-Mer, França.
1972 Quinzena Cultural do Senegal, República dos Camarões.
Exposição Senegalesa em Túnis.
1973 I Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1974 II Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris.
Arte Contemporânea Senegalesa, Estocolmo.
Arte Contemporânea Senegalesa, Helsinqui.
1975 Arte Contemporânea Senegalesa, Viena.
Arte Contemporânea Senegalesa, Roma.
1976 Semana Senegalesa, Romênia.
Semana Senegalesa, Antilhas.
Exposição Senegalesa na Casa de Artes e de Cultura André Malraux. Créteil, França.

Arraigado à sua terra e à sua cultura mas "a alma amarrada à sua paixão: o desenho", envolve o figurativo numa aura de abstração e de religiosidade islâmica. Historiador, etnógrafo e poeta, suas folhagens são nuvens de sombra, seus rebanhos uma onda lanosa e a palidez branca de suas distâncias uma espécia de neblina que recordaria suas origens. Seus vermelhos são matizados com bistre, seus amarelos com cobalto. Só lhe agradam os tons esfumados que terminam no cinzento. Ainda que a composição de suas paisagens seja muito rebuscada, elas conservam o frescor do campo, os aromas agrestes e os atributos do "reino da infância"

Mohamadou MBAYE

Nasceu em 1945 em Thies, Senegal.
Pintor autodidata.

Trabalhos e exposições realizados:

1973 Festival de ALAN, para o qual realizou o cartaz.
1975 III Salão de Artistas Senegaleses.
Centro de Intercâmbio Cultural da Língua Francesa, Dakar.
1976 Ilustração na revista n.º 5 de *Ethiopiques.*
Exposição Senegalesa, Alemanha Federal.
1977 IV Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.

É autodidata e começou realizando magníficos cartazes. O fato de não ter estudado em nenhuma escola e tampouco com nenhum mestre explica as inocentes audácias de algumas de suas obras e o frescor inimitável da inspiração e de formas que lhe permitem iluminar com pinceladas delicadas a palavra escrita.

Abdoulaye MBOUP

Nasceu em 1955 em Dakar, Senegal.
Ex-aluno do Instituto Nacional de Artes de Dakar, Seção de Gravura.

Participou das seguintes exposições:

1976 Galeria Renaudeau, Dakar.
1978 Exposição no Brasil.

Sente-se nele o pesquisador obstinado. Suas ondas de curvas iluminadas, entrelaçadas sem se confundirem, como os veios de uma matéria viva, são talvez a matriz que libertará cedo ou tarde sua mensagem.

Abdoulaye NDIAYE

Nasceu em 1936 em Sam, Senegal, Tivaouane.
Ex-aluno da Escola de Artes, Seção de Pesquisas em Artes Plásticas e Arte Dramática (Prêmio de interpretação).

1966 Cartonista na Oficina de Artes Decorativas de Thies, Senegal.

Desde criança já se encontrava obstinado pela epopéia senegalesa. Suas cores são vivas e suntuosas como as vestimentas dos guerreiros de antigamente. Seus traços se deslocam em forma de tormenta. E ele cria os rostos de seus deuses com um toque de heroísmo que se abranda e se santifica.

Iba NDIAYE

Nasceu em 1928 em Saint-Louis, Senegal.
Ex-professor da Escola Nacional de Artes de Dakar.

1966 Prepara a exposição do I Festival Mundial de Arte Negra (Tendências e Confrontos, As Artes Contemporâneas).
1969 Organiza a exposição "Artes Tradicionais Africanas" durante o Festival Cultural Pan-Africano, Argel.
1970 Membro do Júri da III Bienal de Cartaz, Varsóvia.
1971 Membro do Júri do Concurso de Cartazes exclusivamente para os artistas africanos durante os Jogos Olimpicos de 1972 em Munique e também do concurso de cartazes realizados por ocasião do aniversário da Unesco (Sede da Unesco).
1972 Missão em Mali, Região Dogon (catálogo dos motivos de decoração integrados à arquitetura).

Participou das seguintes exposições:

1962 Palácio das Exposições, Dakar.
Sarlat, França, Antigo Bispado.
Le Creusot, Maison des Arts et Loisirs.
Chateauvallon, Festival de *Jazz*.
Saint-Rambert-sur-Loire.
Paris, Salão da Pintura Jovem, Museu de Arte Moderna.
Grand Palais, Salão de Outono e dos Independentes.
1963 Museu Galliera, "Novas Aquisições do Museu Municipal de Arte Moderna", Londres, Fundação Bertrand Russel.
1964 Sèvres: Centro Internacional de Estudos Pedagógicos.
Bahia: Centro de Estudos Afro-Orientais.
1965 Bienal de São Paulo.
1969 Centro Richelieu, A Arte no Senegal.
Contemporary African Art Center, Camden Art Center; Festival Pan-Africano de Argel, "Pintores Contemporâneos".
1970 Cidade Internacional de Artes, "Os Pintores Residentes"; Mont-de-Marsan, Museu Despiau-Wlerick.
Mâcon, Museu das Ursulinas.
Estocolmo, "A Arte no Senegal".
1971 Paris Salão da Pintura Jovem, Museu de Arte Moderna.
Museu Marmottant, "O Retrato", Prêmio Paul-Louis Weiller.
1973 Academia de Belas-Artes, "O Retrato", Prêmio Paul-Louis Weiller.
1974 Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris.
Arte Contemporânea Senegalesa, Estocolmo.
Arte Contemporânea Senegalesa, Helsinqui.
1975 Arte Contemporânea Senegalesa, Viena.
Arte Contemporânea Senegalesa, Roma.
1977 Exposição individual no Museu Dinâmico de Dakar.

Encontramos neste artista um especial cuidado com o movimento da luminosidade semelhante ao do impressionismo. Esta sensibilidade se aguçou seja pelo contraste das sombras e das luzes ao ar livre ou, pelo contrário, pela iluminação difusa dos interiores. Esta sensibilidade não se expressa por uma reprodução servil das matérias dos objetos com as quais a luz brinca mas por matérias pictóricas fascinantes, ora mais leves, como aquarelas, ora mais empastadas.

Ibrahima NDIAYE

Nasceu em 27 de setembro de 1941 em Dakar.
Estudos primários em Medina, Dakar.
Estudos secundários e superiores em Dakar e em Paris.
Atualmente professor de educação artística no Liceu John Kennedy, em Dakar.

Participou das seguintes exposições:

1976 III Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1977 IV Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.

Fez capas para revistas, assim como a capa do *Atlas Nacional do Senegal.*

Ibrahima NDIAYE

Nasceu em 1º de fevereiro de 1950 em Dakar, Senegal.

Estudos

1972-76 Instituto Nacional de Belas-Artes de Dakar, Seção de Artes Plásticas.

Exposições coletivas:

1965 Semana Nacional da Juventude, Dakar.
1975 Galeria Sahm, Dakar.
1978 Escola Nacional de Conservação, Restauração e Museografia de Churubusco, México.
1979 Hotel do Prado, México.
Casa da Cultura de Mixcoac, México.

Cenografia e decorações:

1976 XVI Aniversário da Independência do Senegal.
II Feira Internacional de Dakar.
1977 XVII Aniversário da Independência do Senegal.

Trabalho

1977 Trabalhou como desenhista na companhia de publicidade "África" alguns meses antes de sua viagem ao México.

Sidy NDIAYE

Nasceu em 5 de abril de 1954 em Mbackê, Senegal.

Participou das seguintes exposições:

1975 Bienal de Epinal, França.
Pioneiros 74, Galeria SAIB, Dakar.
III Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Pioneiros 74, Brasil
1976 Colégio Santa Maria de Hann, Dakar.
1977 Galeria Renaudeau, Dakar.
Exposição no Brasil.

Maodo NIANG

Nasceu em 15 de agosto de 1949 em Tivaouane, Senegal.
Ex-aluno da Escola Nacional de Artes de Dakar, Seção de Pesquisas em Artes Plásticas.

Participou das seguintes exposições:

1970 Semana da Escola Nacional de Arte no Teatro Daniel Sorano, Dakar.
1972 Semana da Mulher e da Criança, Mauritânia.
1973 I Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1974 Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris.
II Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1975 Exposição individual, Sala Daniel Brottier, Dakar.
III Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.

Neste artista quase tudo é transparente. Suas cores negras de ilusão segregam cores vivas que é preciso saber descobrir lendo-as com paciência e perseverança. Os contrastes de cores criam um ambiente de penumbra intimista. Se acentua certos efeitos onde a cor negra parece escorrer, é para delimitar esta meia-sombra com a qual se vestem seus personagens de maneira que o valor expressivo do desenho é duplicado. Este desenho é firme e incisivo delimitando cada coisa com decisão.

Modou NIANG

Nasceu em 1.º de janeiro de 1945 em Dakar.
Ex-aluno da Escola de Arte de Dakar, Seção de Pesquisas em Artes Plásticas.
Cartonista na Oficina de Artes Decorativas de Thies, Senegal.

Participou das seguintes exposições:

1966 Festival Mundial de Arte Negra, Dakar.
1967 V Bienal de Jovens Artistas, Paris.
1968 Exposição Cultural dos Jogos Olímpicos do México.
1969 Pavilhão do Senegal, Feira de Casablanca.
I Festival Pan-Africano de Argel.
1970 Exposição Senegalesa, Estocolmo.
Seu tapete "O Galo Azul" é reproduzido em selo postal, Senegal.
1973 I Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1974 II Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris.
Arte Contemporânea Senegalesa, Estocolmo e Helsinqui.
1975 Arte Contemporânea Senegalesa, Viena e Roma.
III Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Exposição Senegalesa, Congo.
1976 Semana Senegalesa, Romênia.
Semana Senegalesa, Antilhas.
Semana Senegalesa, Kuwait.
Exposição Senegalesa, Alemanha Federal.
1977 IV Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.

À parte sua habilidade como colorista e desenhista minucioso, seus modelos em cartão para tapete testemunham um sentido agudo de enquadramento. O tema parece ter sido colocado em seu lugar com a ajuda do visor de uma máquina fotográfica. Não se sente aqui acréscimos formais, nem detalhes inúteis que em geral não são senão pretextos para preencher os vazios. Ao contrário, seus detalhes são importantes e tratados com a mesma arte com que é tratado o tema central.

Amadou SECK

Nasceu em 10 de janeiro de 1950 em Dakar, Senegal.
Ex-aluno da Escola Nacional de Artes de Dakar, Seção de Pesquisas em Artes Plásticas.

Participou das seguintes exposições:

1966 I Festival de Arte Negra (Prêmio especial do Selo Postal).
1967 Exposição Universal, Montreal, Canadá.
1.º prêmio de cartazes e 3.º prêmio de caricatura.
1968 Centro de Intercâmbio Cultural da Língua Francesa, Dakar.
1969 I Festival Pan-Africano, Argel.
Festival da Petite-Côte, Mbour, Senegal.
Semana Senegalesa, República dos Camarões.
Bienais de Paris e de São Paulo.
Exposições individuais: Dakar, Rouen, Evreux.
Salão dos Pintores da Normandia.
1972 Feira de Lausanne, Suíça.
Semana Senegalesa, Tunísia.
Mural da "Sicap Mermoz", Dakar.
Cenário do filme *A estrela do sul.*
Feira de Dakar: Decoração do Pavilhão Senegal-Oriental.
Maquete para a Cobertura de Chaca, de Leopold S. Senghor.
1973 Participou do I e II Salões de Artistas Senegaleses, Dakar.
1974 Exposição individual de desenhos e guaches, Galeria La Tortue, rua Jacob, Paris.
Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris.
Arte Contemporânea Senegalesa, Estocolmo e Helsinqui.

1975 Arte Contemporânea Senegalesa, Viena e Roma.
IV Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Exposição Senegalesa, Congo.
1976 Semana Senegalesa, Roménia, Antilhas e México.
Exposição Senegalesa, Casa de Arte e de Cultura André Malraux, Créteil, França.
Exposição Senegalesa, II Festival Negro-Africano, Lagos.
Exposição Senegalesa, Alemanha Federal.
1977 IV Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Exposição individual, Galeria Renaudeau, Dakar.

Dependendo do material que se veja — guaches, tintas ou colagens — suas obras refletem três pintores diferentes. Entretanto, o artista, utilizando a mesma técnica, não se repete nunca. Tais detalhes de composição, que se encontram aqui e ali em suas obras, mudam o significado do valor segundo o contexto. Ele não deseja nem divertir nem comprazer, mas não pode evitar a manifestação, sobre sua tela ou papel ou no mágico arranjo de uma colagem, das pulsações que remontam a tempos imemoráveis cuja presença ele sente nas profundezas de seu coração e na mistura de suas cores.

Diatta SECK

Nasceu em 27 de julho de 1953, em Dakar, Senegal.
Aluno do Instituto Nacional de Artes de Dakar, Seção de Pesquisas em Artes Plásticas.

Participou das seguintes exposições:

1970 Exposição da Biblioteca Alemã.
1971 Exposição Senegalesa, Teatro Daniel Sorano, Dakar (SACSEN).
Museu Dinâmico (Decoração de Embaixadas Senegalesas).
1972 Exposição em Bamako, Instituto Nacional de Artes, Mali.
Exposição na Costa do Marfim: Centro Cultural Francês, Abidjan.
1973 I Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Semana Senegalesa, Túnis.
1974 II Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris.
1975 Exposição individual, Sala Daniel Brottier, Dakar.
III Salão de Artistas Senegaleses.
1976 Exposição Senegalesa, Alemanha Federal.
1977 Semana Senegalesa, México.
IV Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Exposição na Casa da África, Paris.

Suas colagens em branco, negro e cinza ou em cores vivas ou atenuadas, e realizadas com diversos materiais locais e de pintura, são narrações plásticas que representam os fantasmas do autor. Não descreve monstros mas personagens fabulosos de contos e lendas. O movimento das formas e cores contribui para fazer dessas obras transcrições ligadas ao irracional que nos inquieta a todos.

Mamadou SECK

Nasceu em 1948 em Dakar.
Realizou seus estudos primários em Dakar.
Cursou 4 anos de escultura na Escola de Belas-Artes de Dakar.
Participou com obras nas festas anuais do Colégio dos Padres em Hann.
Fez esculturas em madeira e basalto.
Atualmente continua seus estudos artísticos na Europa.

Mafaly SENE

Nasceu em 1935 em Saint-Louis, Senegal.
Realizou estudos na Academia Real de Belas-Artes em Bruxelas, Bélgica.

1977 Estudou no Instituto Nacional de Artes de Dakar, Seção de Pesquisas em Artes Plásticas.
Participou do IV Salão de Artistas Senegaleses.
Participou do II Festival de Arte Negro-Africana, Lagos, Nigéria.
1978 Exposição coletiva da Semana Cultural Senegalesa em Museus Reais de Arte e de História, Bruxelas,Bélgica; e no Centro Cultural de Hasselt, Bélgica.

Qualquer que seja o tema realizado por este artista, o que comove é a inocência, de sua visão das coisas; não me refiro a ingenuidade, mas a inocência, ou seja, pureza, uma forma de captar o real em detrimento de todas as definições já conhecidas que a ridicularizam nos livros ou nas descrições. Embora jovem, sua mão é segura e seu desenho cuidadoso. Toca o tantã mesmo nas cenas mais dolorosas.

Philippe SENE

Nasceu em 1949 em Diouroup, Fatick, Senegal.

Trabalha em coordenação com a Seção de Pesquisas em Artes Plásticas do Instituto Nacional de Artes, Dakar.

Participou das seguintes exposições:

1973 I Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1974 II Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Exposição individual em Paris, na Galeria Antoinette.
Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris.
Arte Contemporânea Senegalesa, Estocolmo e Helsinqui.
1975 Arte Contemporânea Senegalesa, Viena e Roma.
III Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Exposição Senegalesa, Congo.
1976 Exposição Senegalesa, Casa de Arte e Cultura André Malraux, Créteil, França.
Exposição Senegalesa, Alemanha Federal.
1977 IV Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Exposição Senegalesa, II Festival Negro-Africano, Lagos.

A qualidade de suas cores fascina. Entretanto, toda sua arte se apóia sobre a firmeza de seus desenhos e seus arabescos que lhe é difícil esconder por trás de vegetações prismáticas. Não existe nada metálico em suas bases. Sem ser lúdico, seu jogo se apóia sobre o horizonte irreal que rompe, dando-lhe a forma sagrada de uma ânfora. Enquanto seus colegas se sentem atraídos por afrescos, parece que um miniaturista desperta de suas mãos.

Babacar SEYE

Nasceu em 8 de agosto de 1952 em Dakar, Senegal.

1968-69 Trabalhou para a S.A.I.B.
1971-73 Trabalhou na Costa do Marfim.
1973 Iniciou-se na pintura.

Participou das seguintes exposições:

1975 III Salão de Artistas Senegaleses.
Exposição coletiva no Kuwait.
1976 Exposição Senegalesa na Casa de Artes e Cultura André Malraux, Créteil, França.
Exposição Senegalesa, Alemanha Federal.
1977 Exposição Senegalesa, II Festival Negro-Africano de Lagos.
IV Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.

Deixando de lado tubos de cores e pincéis, realiza, em forma horizontal, colagens com um relevo assombroso. Suas pesquisas o levaram a utilizar terra amassada, vidro triturado, areia e outros materiais. Cria paisagens cinzentas tais como existem no Sahel, manifestando o verdadeiro talento de um modelador que ignora seu próprio potencial.

Younouss SEYE

Nasceu em 20 de março de 1940 em Saint-Louis, Senegal.
Pintora autodidata.

Participou das seguintes exposições:

1969 I Festival Cultural Pan-Africano de Argel.
1971 Exposição individual no Centro de Intercâmbio Cultural da Língua Francesa.
1973 Exposição individual no Hotel Ivoire, Abidjan, Costa do Marfim.
I Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1974 II Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris.
1975 Exposição individual no Teatro Daniel Sorano de Dakar.
III Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1977 Exposição Senegalesa, Festival Negro-Africano, Lagos.
Arte Contemporânea Africana, Colégio de Belas-Artes, Howard University, EUA.

É dentro do patrimônio cultural tradicional que esta artista foi buscar os componentes de sua personalidade e as diretrizes de seu estilo. Pintora e ourives, ela cinzela os adornos de seus personagens. As conchas que utiliza para adornar as formas opulentas servem de braceletes, cintos, colares de espuma solidificada. Suas misturas sutis de enxofre e de cobalto são transpirações de arte flamenga. Mas quando a intensidade luminosa diminui, o cosmos penetra na magia das cores suaves como para uma "Anunciação".

Amadou SOW

Nasceu em 17 de novembro de 1951 em Saint-Louis, Senegal.
Pintor e escultor.

Ex-aluno da Escola Nacional de Arte de Dakar, Seção de Pesquisas em Artes Plásticas.

Participou das seguintes exposições:

1971 Exposição para as Embaixadas, Museu Dinâmico, Dakar.
1973 I Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Exposição Senegalesa, Liège e Bruxelas.
Exposição Senegalesa, Roma.

Ousmane SOW

1974 II Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris.
Arte Senegalesa Contemporânea, Estocolmo e Helsinqui.
1975 Arte Senegalesa Contemporânea, Viena e Roma.
III Salão de Artistas Senegaleses.
Exposição Senegalesa, Congo.
1976 Semana Senegalesa, Romênia.
Semana Senegalesa, Antilhas e Argel.
Exposição Senegalesa, Alemanha Federal.
1977 Exposição Senegalesa, II Festival Negro-Africano, Lagos.
IV Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.

Suas séries azuis, cinzas e amarelas são as sequências de um grande filme de arte. Cada um de seus quadros projeta de uma maneira controlada os estados de ânimo provenientes das camadas subterrâneas do inconsciente coletivo. Ele remodela, com paciência, minuciosas formas muito antigas que habitam seu subconsciente. Suas audácias não fazem parte das reminiscências inconscientes da arte negra tradicional. Nada é estático em suas composições. Deixa a impressão de esquecer o momento mesmo em que se recorda. Então, controla sua emoção e a encerra num grafismo minucioso, suporte de camafeu de uma exaltante beleza.

Nasceu em 1952 em Saint-Louis, Senegal.
Ex-aluno do Instituto Nacional de Artes, Seção de Gravura.

Exposições individuais:

1974 Centro de Marie-Lene, Thies, Senegal.
1975 Centro de Intercâmbio Cultural da Lingua Francesa, Dakar.
1977 Exposição em Dakar.
1978 Galeria Renaudeau, Dakar.

Sua arte não é religiosa pelo simples fato de pintar mesquitas mas pelo tremor ardente com que pinta. As cenas da vida que ele representa estão impregnadas de fervor muçulmano. Nós as sentimos atravessadas por um longínquo almuadem. Suas obras em ponta seca ou seus guaches luminosos são testemunhos do rigor do artista que sabe se deter nos limites da preciosidade.

Doudou SYLLA

Nasceu em 16 de fevereiro de 1946 em Dakar, Senegal.

1963-67 Aluno da Escola de Artes do Senegal, Seção de Artes Plásticas.
1967-68 Fez estágio no Centro Nacional de Jos, Nigéria, para a formação de técnicos em museus.
1972-75 Estágio no Museu do Homem, Paris.
1973-74 Estudos de Museologia na Universidade de Paris IV.
1974 Participou, a convite de Jacques Augarde (ex-ministro francês da Cultura e atual Presidente da Sociedade Internacional de Belas-Artes), da Exposição dos Artistas de Ultramar (Primeiro Prêmio França-África).
1976-77 Participou do IV Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1978 Participou da Semana Cultural Senegalesa, Bélgica.

É excelente para interpretar o ambiente que reina nos mercados.Os comportamentos, a posição dos personagens, seus rostos durante as trocas de mercadorias traduzem tanto as ofertas como as recusas e as disputas. As curvas femininas das mulheres sentadas ou em pé, as linhas graciosas das mãos e dos braços, sorrisos de insatisfação, um pouco ácidos, tornam reais essas cenas da vida popular.

Papa Ibra TALL

Diretor da Oficina Nacional de Tapeçaria de Thies, Senegal, de 1965 a 1975.

Nasceu em 1935 em Tivaouane, Senegal.

1954 Obteve o Bacharelado e ingressa na Escola Especial de Arquitetura de Paris.
1959 Estudou em Sèvres pedagogia comparada para o ensino da arte.
1960 Regressa ao Senegal e ensina na Casa das Artes.
1970 Festival de IFE, Nigéria; Arte Contemporânea Senegalesa, em Liège, 1973.
1971 Participou do Colóquio sobre a Negritude apresentando a comunicação "Negritude e Artes Plásticas Contemporâneas". Foi aos EUA para preparar o Festival de Música Negra.

Organizou a participação do Senegal em diferentes eventos:
Bienal de São Paulo em 1965, Bienal de Paris em 1967 e 1969.
Programa Cultural dos Jogos Olímpicos do México, 1968; I Festival Pan-Africano (Arte Contemporânea), Argel, 1969; "Dez Anos de Arte no Senegal", em Estocolmo, 1970; Semana Senegalesa em Rabat, Marrocos.

Participou das seguintes exposições:

1956 Grenoble, França.
1959 Congresso de Artistas e Escritores Negros, Roma.
1960 Casa das Artes de Dakar. Detroit, EUA.
1962 Exposição individual no Hotel de la Croix de Sud, Dakar.
1964 Centro de Estudos Afro-Orientais da Bahia, Brasil.
1965 VIII Bienal de São Paulo, Brasil. Moscou-Leningrado, Yerevan, URSS.
1966 I Festival Mundial de Arte Negra (Arte Contemporânea), Dakar.
1967 V Bienal de Paris. Expo-67, Montreal.
1968 Programa Cultural dos Jogos Olímpicos, México.
1969 I Festival Cultural Pan-Africano (Arte Contemporânea), Argel. VI Bienal de Paris.
1970 Dez Anos de Arte no Senegal, Estocolmo; Semana Senegalesa em Rabat, Marrocos.
1972 Semana Senegalesa, Túnis.
1973 Arte Contemporânea Senegalesa, Museu de Belas-Artes, Liège.
1974 Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris. Arte Contemporânea Senegalesa, Helsinqui.

1975 Arte Contemporânea Senegalesa, Viena.
Arte Contemporânea Senegalesa, Roma.
1976 Exposição Senegalesa de Arte Contemporânea, Alemanha Federal.
1977 Exposição de Arte Contemporânea Africana.

Realizou:

Numerosas decorações em edifícios públicos e particulares.
Ilustrou as seguintes obras:
Modou Fatim, Abdoulaya Sadji;
Contos e lendas do Senegal, André Terrisse (F. Nathan);
O fabuloso império Mali, Andrée Clair (Presença Africana);
Poemas, Lamine Diakhaté (Presença Africana)
Cantos de sombra e *Hóstias negras,* Léopold Sédar Senghor (Edição dinamarquesa, Paul Kristensen).
Publicou: *Viagem ao Senegal,* Dakar, 1960.
Fez o filme *N'Dakarou,* 1964.

Líder de sua geração e guia de seus sucessores, situa-se em três períodos diferentes: a) 1966-1970: em que sua obra principal é a tapeçaria "Canto primeiro", na qual as curvas formadas pelos cipós se entrelaçam abundantemente revelando a força do pincel, o sentido africano da cor e a frescura sustentadora da inspiração.
b) 1970-1975: período em que, com seus cinzas esfumados e seus negros marcados sobre veios de ocre, o autor glorifica um Coltrane que sopra no pedúnculo de uma rosácea metálica.
c) 1970-1978: uma série de carvões, pastéis e sépias cujos arabescos extravasam o papel e onde se tornam a encontrar as mesmas qualidades de força e bom gosto das obras precedentes.

Chérif THIAM

Nasceu em 1.º de dezembro de 1951 em Louga, Senegal.
Aluno da Escola de Artes de Dakar, desde 1969, na Seção de Pesquisas em Artes Plásticas.

Participou das seguintes exposições:

1973 I Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Salão Cultural Senegalês-Canadense, no Teatro Daniel Sorano, Dakar.
1974 II Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Arte Senegalesa de Hoje, Grand Palais, Paris.
Arte Contemporânea Senegalesa, Estocolmo e Helsinqui.
1975 Arte Contemporânea Senegalesa, Viena e Roma.
III Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
1976 Exposição Senegalesa, Alemanha Federal.
Semana Senegalesa, Antilhas e Romênia.
1977 Exposição Senegalesa, II Festival Negro-Africano, Lagos.
IV Salão de Artistas Senegaleses, Dakar.
Exposição de Arte Contemporânea Africana no Colégio de Belas-Artes da Howard University, EUA.
Exposição individual, Galeria Renaudeau, Dakar.
1978 Exposição Senegalesa, Bruxelas.

Suas tintas são trabalhadas com mão segura como se fora um buril. Suas pinceladas leves ou marcadas não permitem nenhuma aspereza. Espíritos encarnados saem das árvores baobás. As plantas têm olhos e algumas vezes pernas para assistir alguma cerimônia noturna; os galhos terminam em pássaros com cascos. Suas audácias antropomórficas, suas máscaras com traços de animais confirmam sua vocação de ilustrador de livros para crianças.

Mamadou Lamine THIAM

Nasceu em 1951 em Diofior, Estado de Fatick.
Realizou seus estudos primários em Diofior e N'Geniene, obtendo seu certificado de estudos primários em 1964.
Estudos secundários no C.E.G. Escola de Thies (1968 - 1971).
Obteve seu B.E.P.C. em 1971.
Ingressou no Instituto Nacional de Artes do Senegal em 1972.
Certificado de Estudos Plásticos do 1.º ciclo em 1974.
Estudos superiores no I.N.A.S. de 1974 a 1976.

1976 - Diploma superior de Artes Plásticas do 2.º ciclo

Participou das seguintes exposições:

1975 - Casa de Jovens e da Cultura de Fatick
1977 - Centro Cultural Blaise Senghor

A obra recentemente selecionada para a exposição americana é um baixo-relevo totalmente decorativo. Em primeiro plano, vê-se a mulher sentada, coroada como uma rainha, guardando forte semelhança com "La lingère", mulher de "Samba Linguère" Nos tempos em que a família não fugia nunca diante do inimigo. É por essa razão que o artista a aprecia muito e procura fixar os traços essenciais da nobreza da mulher virtuosa.

Ali TRAORE

Nasceu em 9 de maio, Dakar
1965 - Ingressa na Escola de Belas-Artes do Senegal
1966 - Participa do Festival de Arte Negra em Dakar
1970 - Ingressa na Academia de Belas-Artes de Roma

Participou das seguintes exposições:

Festival Pan-Africano de Argel
Semana Cultural Senegalesa no Marrocos
Exposição de Arte Contemporânea Senegalesa

1977 - Professor de escultura na Escola de Artes do Senegal
1979 - Instala-se em seu ateliê em Roma para a preparação de uma exposição em Londres.

Por muito tempo buscou o seu caminho, seja como aluno do Conservatório de Arte Dramática, seja na Seção de Artes Plásticas do Instituto de Artes. Descobriu por fim sua verdadeira vocação na escultura. O nobre material que é a madeira não lhe foi suficiente; recorre à pedra, principalmente ao basalto. Seus primeiros ensaios em gesso ajudam-no a encontrar as verdadeiras dimensões de seu talento.
Uma vez denunciados os horrores da guerra, compõe cabeças enormes, formas onde se reencontram a nobreza plácida ou a cólera dos antigos guerreiros. Na Academia de Roma adquire uma forma mais segura, se distancia de um certo classicismo acadêmico e se insere no movimento das formas plásticas modernas pelas proporções e linhas audaciosas.
O colossal para o qual ele tende cada vez mais lembra estranhamente as massas de pedra esculpida da civilização olmeca.

Mamadou WADE

Nasceu em 1944 em Meké, região de Thies.
Estudos secundários em Dakar.

1961-63 instituto de Belas-Artes do Senegal, Seção de Artes Plásticas.
1963-64 Estagiário como tecelão na Manufacture des Gobelins em Paris.
1966 Contratado como instrutor de tecelagem para a Oficina Nacional de Tapeçaria de Thies, Senegal.
1970-71 Curso na Escola Nacional de Artes Decorativas de Aubusson, França.
1971 Regressa à Oficina Nacional de Tapeçaria de Thies, Senegal.

Todo bom pintor cartonista não se satisfaz apenas com o conceber sua composição. Ele a visualiza de antemão em suas dimensões de tapeçaria. Tece-a com seu pincel, distribui as cores e as formas, pensando em sua forma definitiva. É esse o caso de Mamadou Wade, que nunca confunde uma tela com um modelo em cartão.

Moustapha WADE

Nasceu em 12 de março de 1955.
Estudou no Instituto Nacional de Arte de Dakar, Senegal.
Vive e trabalha na ilha da Goréia.

Participou das seguintes exposições:

1975 Exposição coletiva no Salão de Artistas Senegaleses no Museu Dinâmico em Dakar.

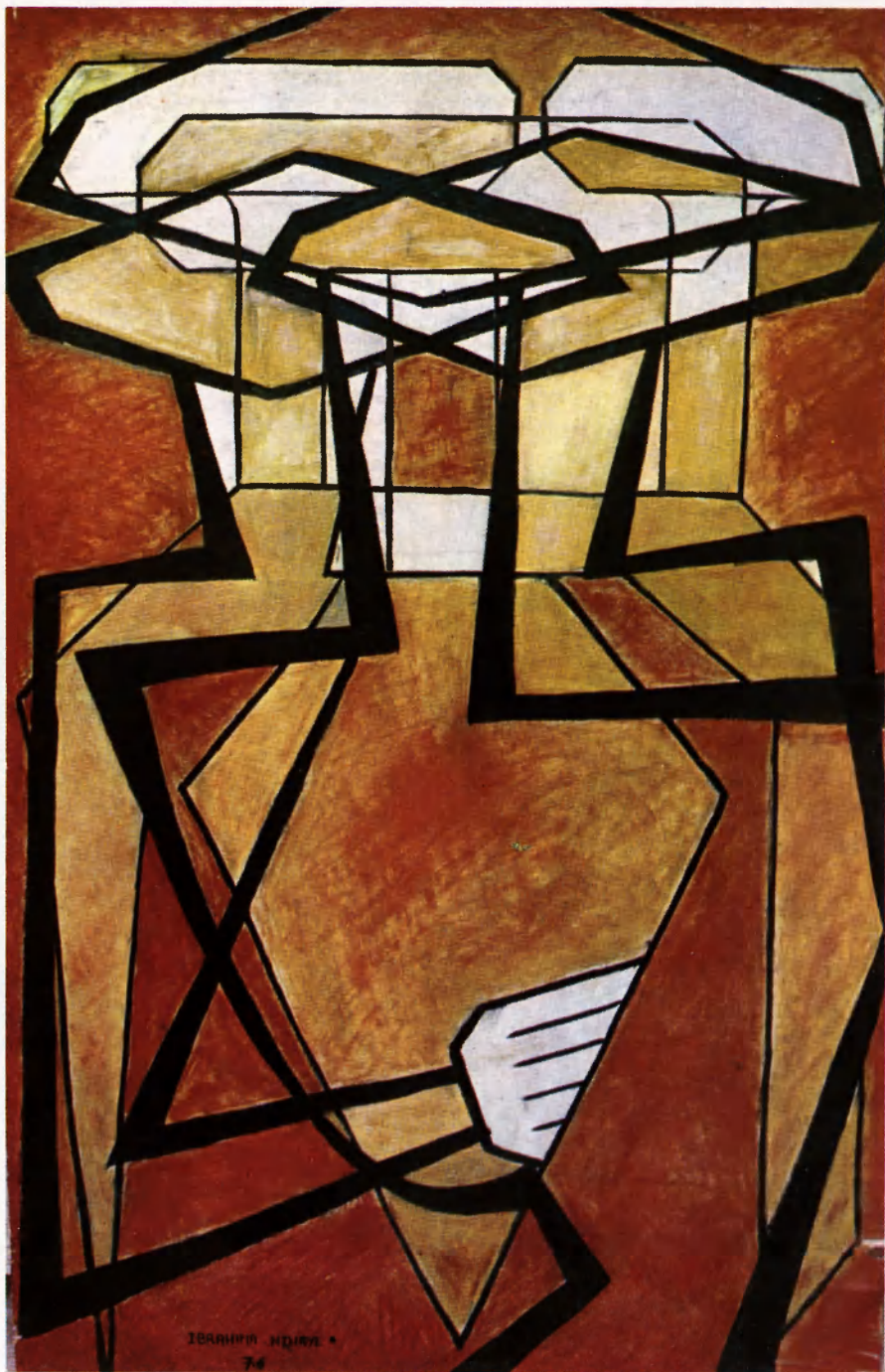
Exposições individuais:

1976 Centro Cultural Soviético, Dakar.
1977 Casa da Amizade, Moscou, Leningrado e Bakou.
1978 Centro Cultural Francês, em Dakar.

Outras exposições individuais em Málaga, Las Palmas, Barcelona e Madri.

Doudou SYLLA
Cena de mercado (Cat. 110)

Abdoulaye NDIAYE
Bamba e Lat Dior (Cat. 77)

Iba NDIAYE
Tabaski II (Cat. 79)

Ibrahima NDIAYE
No meio da assembléia universal (Cat. 84)

Maodo NIANG
Adeptos (Cat. 85)

Ibou DIOUF
Elegância (Cat. 33)

Diatta SECK
União (Cat. 99)

Mafaly SENE
Casa dos escravos na ilha de Goréia (Cat 102)

Younouss SEYE
Portadora de luz (Cat. 106)

Amadou SOW
A mulher e o pássaro (Cat. 108)

Papa Ibra TALL
Judu bu Rafet (Cat. 114)

Chérif THIAM
Da realidade ao mistério (Cat. 122)

CATÁLOGO

CATÁLOGO

Amadou BA

1. *Cavaleiro em rodinha*, 1978
Óleo
Col. particular

Samba BALDE

2. *Antílope selvagem*, 1973
Tapete
Col. Governo do Senegal

3. *Máscara*, 1974
Tapete
Col. Governo do Senegal

Bedara CAMARA

4. *África*, 1976
Tapete
Col. Governo do Senegal

5. *Tango do negro*, 1977
Tapete
Col. Governo do Senegal

6. *Convite*, 1978
Tapete
Col. Governo do Senegal

Ery CAMARA

7. *Fomos... Somos*, 1976
Óleo
Col. particular

8. *Nosso caminho*, 1978
Técnica mista/papel
Col. particular

Mansour CISS

9. *Le Ndëupë (dança da possessão)*, 1978
Escultura/madeira
Col. Presidência da República do Senegal

Boubacar COULIBALY

10. *Encontro de máscaras*, 1976
Óleo
Col. Governo do Senegal

11. *Mundo de máscaras*, 1976
Óleo
Col. Governo do Senegal

Alpha Wally DIALLO

12. *Cheik Ahmadou Bamba a bordo do Pernambuco*, 1975
Óleo
Col. Governo do Senegal

13. *Alboury Ndiaye Bourba Djolof*, 1979
Óleo
Col. particular

14. *Lat Dior e Demba War Sall*, 1979
Óleo
Col. particular

Ansoumana DIEDHIOU

15. *Diankhaby*, 1973
Tapete
Col. Governo do Senegal

16. *Astov no mercado*, 1973
Tapete
Col. Governo do Senegal

17. *Khounolbâ*, 1977
Tapete
Col. Governo do Senegal

18. *Os corvos*, 1977
Tapete
Col. Governo do Senegal

19. *Cerâmica de Fogny*, Casamance 1979
Nanquim
Col. Governo do Senegal

Bacary DIEME

20. *Casal*, 1978
Tapete
Col. Governo do Senegal

Bocar DIONG

21. *Khatim*, 1973
Óleo
Col. particular

22. *Zanéga*, 1977
Óleo
Col. Governo do Senegal

23. *Maawa*, 1978
Óleo
Col. Governo do Senegal

24. *Sinouméou*, 1978
Óleo
Col. Governo do Senegal

25. *O pássaro cego*, 1978
Óleo
Col. Governo do Senegal

26. *A oferenda*, 1978
Óleo
Col. Governo do Senegal

27. *Sadiaba*, 1978
Tapete
Col. Governo do Senegal

Bougoul DIOP

28. *Decepção*, 1976
Óleo
Col. Governo do Senegal

Cheikh Mahone DIOP

29. *Lat Dior Diop*, 1974
Bronze
Col. Governo do Senegal

30. *Bour Sine Coumba Ndofféne*, 1975
Bronze
Col. Governo do Senegal

31. *O cavaleiro Lat Dior Diop*, 1975
Bronze
Col. Presidente Léopold Sédar Senghor

Mbaye DIOP

32. *Os gênios imaginários*, 1974
Óleo
Col. Governo do Senegal

Ibou DIOUF

33. *Elegância*, 1974
Óleo
Col. particular

34. *Canto de amor divino*, 1975
Óleo
Col. particular

35. *O dia e a noite*, 1974
Tapete
Col. Governo do Senegal

36. *As três esposas*, 1974
Tapete
Col. Governo do Senegal

37. *Reino de infância*, 1978
Tapete
Col. particular

38. *Que eu seja o pastor de minha pastora*, 1978
Tapete
Col. particular

Papa Birame DIOUF

39. *Fraternidade*, 1978
Escultura em argila
Col. Léopold Sédar Senghor

Théodore DIOUF

40. *Visitantes da noite*, 1978
Tapete
Col. particular

41. *Reflexo I*, 1978
Guache
Col. particular

42. *Reflexo II*, 1978
Guache
Col. particular

Daouda DIOUK

43. *A aguadeira*, 1973
Colagem e materiais diversos
Col. Governo do Senegal

44. *Djiguène Yi*, 1975
Colagem
Col. Governo do Senegal

45. *Noturno*, 1975
Colagem
Col. Governo do Senegal

46. *Composição*, 1977
Colagem
Col. Governo do Senegal

47. *Tann*, 1977
Tapete
Col. Governo do Senegal

48. *Enraizamento e abertura*, 1978
Tapete
Col. Governo do Senegal

49. *O solitário*, 1978
Tapete
Col. Governo do Senegal

Mbor FAYE

50. *O muçulmano*, 1973
Óleo
Col. Governo do Senegal

51. *Retrato I muçulmano* 1978
Óleo
Col. particular

52. *Retrato II Ndanaan*, 1978
Óleo
Col. particular

53. *Retrato III Driankhé*, 1978
Óleo
Col. particular

54. *Retrato IV Sokhna*, 1978
Óleo
Col. particular

Ousmane FAYE

55. *NDoubélane*, 1976
Óleo
Col. Governo do Senegal

56. *Homens do teatro*, 1976
Óleo
Col. particular

57. *O aldeão*, 1974
Tapete
Col. Governo do Senegal

Boubacar GOUDIABY

58. *Ave do paraíso*, 1976
Tapete
Col. Governo do Senegal

Amadou GUEYE

59. *Pesadelo*, 1978
Pastel
Col. particular

60. *O feiticeiro*, 1978
Nanquim
Col. particular

Khalifa GUEYE

61. *Lua-de-mel*, 1978
Nanquim
Col. Governo do Senegal

62. *A luta*, 1978
Nanquim
Col. Governo do Senegal

Mademba GUEYE

63. *A luta*, 1974
Óleo
Col. Governo do Senegal

64. *O feiticeiro*, 1976
Óleo e colagem
Col. governo do Senegal

Mame Side GUEYE

65. *O exílio de Alboury*, 1969
Escultura em madeira (baixo-relevo)
Col. particular

Tafsir Momar GUEYE

66. *Mundo aquático*, 1978
Escultura em madeira
Col. Governo do Senegal

Tamsir GUEYE

67. *Mãe e filho*, 1979
Óleo/tela
Col. Governo do Senegal

68. *Abraço*, 1979
Óleo/tela
Col. Governo do Senegal

Souleye KEITA

69. *Mulher e fetiche*, 1976
Óleo
Col. Governo do Senegal

70. *Mulher da ilha de Goréia*, 1973
Tapete
Col. Governo do Senegal

71. *Fecundidade*, 1977
Gravura
Col. particular

Amadou Dédé LY

72. *Kocc Barma*, 1977
Tapete
Col. Governo do Senegal

Ousseynou LY

73. *Saída da mata*, 1974
Nanquim
Col. Governo do Senegal

74. *Procissão dos Baye Fall*, 1974
Nanquim
Col. particular

Mohamadou MBAYE

75. *Mbootaye*, 1977
Óleo
Col. Governo do Senegal

76. *Os sacrificados*, 1977
Tapete
Col. Governo do Senegal

Abdoulaye NDIAYE

77. *Bamba e Lat Dior*, 1973
Tapete
Col. Governo do Senegal

Iba NDIAYE

78. *Carneiro esquartejado*, 1965
Óleo/madeira
Col. Governo do Senegal

79. *Tabaski II*, 1970
Óleo
Col. Governo do Senegal

80. *Trompetista*, 1976
Aguada/papel
Col. Governo do Senegal

Ibrahima NDIAYE

81. *Lembrança*, 1979
Nanquim
Col. particular

82. *Defunto* (dedicado a Makhtan) 1979
Nanquim
Col. particular

Ibrahima NDIAYE

83. *Arame Coumba*, 1977
Óleo
Col. Governo do Senegal

84. *No meio da Assembléia Universal*, 1977
Colagem
Col. Governo do Senegal

Maodo NIANG

85. *Adeptos*, 1978
Óleo
Col. Governo do Senegal

86. *Ndiougoup*, 1976
Tapete
Col. Governo do Senegal

87. *No povoado*, 1978
Nanquim
Col. particular

88. *Cena de trança*, 1978
Guache
Col. particular

89. *Chefe do povoado*, 1978
Guache
Col. particular

90. *Cena de mercado*, 1978
Guache
Col. particular

Amadou SECK

91. *Série de cinco*, 1973
Óleo e colagem
Col. Governo do Senegal

92. *Homem pássaro*, 1978
Óleo e colagem
Col. particular

93. *Procedimento poético*, 1978
Óleo e colagem
Col. particular

94. *Cavaleiro*, 1976
Tapete
Col. Governo do Senegal

95. *O cavaleiro*
Nanquim
Col. Governo do Senegal

96. *Simbiose*, 1978
Nanquim
Col. Governo do Senegal

97. *O pássaro do meio*, 1978
Nanquim
Col. Governo do Senegal

Diatta SECK

98. *Tristeza*, 1974
Óleo e colagem
Col. Governo do Senegal

99. *União*, 1976
Óleo e colagem
Col. Governo do Senegal

100. *Princesa Déguène*, 1978
Óleo e colagem
Col. particular

Mamadou SECK

101. *Mulher negra*
Escultura em madeira
Col. Colégio dos Padres (Hann)

Mafaly SENE

102. *Casa dos escravos na ilha de Goréia*, 1975
Óleo/eucatex
Col. Governo do Senegal

Philippe SENNE

103. *Pangol 4*, 1978
Guache
Col. Governo do Senegal

104. *Pangol 5*, 1978
Guache
Col. Governo do Senegal

Babacar SEYE

105. *A vida e a morte*, 1974
Colagem
Col. Governo do Senegal

Younouss SEYE

106. *Portadora de luz*, 1971
Óleo e colagem de caracóis
Col. Governo do Senegal

Amadou SOW

107. *A união*, 1973
Óleo
Col. Governo do Senegal

108. *A mulher e o pássaro*, 1973
Óleo
Col. Governo do Senegal

109. *Força*, 1974
Óleo
Col. particular

Doudou SYLLA

110. *Cena de mercado*, 1977
Óleo/madeira
Col. Governo do Senegal

Papa Ibra TALL

111. *Deputação*, 1978
Óleo
Col. Governo do Senegal

112. *Senhor das águas*, 1978
Óleo
Col. Governo do Senegal

113. *Vigília cósmica*, 1978
Óleo
Col. Governo do Senegal

114. *Judu bu rafet*, 1978
Tapete
Col. particular (Presidência)

115. *As sacerdotisas*, 1978
Tapete
Col. particular (Presidência)

116. *Exploração espacial 3*, 1976
Carvão
Col. Governo do Senegal

117. *Visitantes noturnos*, 1977
Carvão
Col. Governo do Senegal

118. *Contemplação aquática*, 1978
Carvão
Col. Governo do Senegal

119. *Densidades espaciais*, 1978
Carvão
Col. Governo do Senegal

Cherif THIAM

120. *NDiabotte*, 1973-75-78
Óleo
Col. particular

121. *O terceiro foi testemunha*, 1977-78
Óleo
Col. particular

122. *Da realidade ao mistério*
Nanquim
Col. Governo do Senegal

123. *Gouye Biram Coumba*
Nanquim
Col. Governo do Senegal

Mamadou Lamine THIAM

124. *O exílio de Alboury*, 1969
Escultura em madeira (baixo-relevo)
Col. particular

Ali TRAORE

125. *Maternidade*
Escultura em argamassa
Col. Presidência da República do Senegal

Mamadou WADE

126. *Encontros*, 1977
Tapete
Col. Governo do Senegal

Moustapha WADE

127. *Caminho sem retorno*
Óleo

PINTURA INGENUA SOBRE VIDRO

1. *Ahmadou Bamba derrota o diabo*
Guache/vidro
Col. particular (M. GAYE)

2. *Ahmadou Bamba e o anjo protetor*
Guache/vidro
Col. particular

3. *Al Borakh, o cavalo do profeta Mahoma*
Guache/vidro
Col. particular (M. GAYE)

4. *Os companheiros do profeta Mahoma*
Guache/vidro
Col. particular (M. GAYE)

5. *Os galos*
Guache/vidro
Col. C.E.C.

6. *Diamano Koura*
Guache/vidro
Col. particular (M. GAYE)

7. *Diégue Bi*
Guache/vidro
Col. C.E.C.

8. *Elegante*
Guache/vidro
Col. particular (M. GAYE)

9. *A filha do profeta Mahoma*
Guache/vidro
Col. particular (M. GAYE)

10. *A Guerra Santa*
Guache/vidro
Col. particular (M. GAYE)

11. *Os guerreiros*
Guache/vidro
Col. C.E.C.

12. *Lat Dior Diop*
Guache/vidro
Col. C.E.C.
Autor: SALL

13. *Lutadores*
Guache/vidro
Col. particular (M. GAYE)

14. *Lutador e castigo divino*
Guache/vidro
Col. particular (M. GAYE)

15. *Mamiwata*
Guache/vidro
Col. particular (M. GAYE)

16. *Muçulmano*
Guache/vidro
Col. particular (M. GAYE)

17. *Ngouka*
Guache/vidro
Col. particular (M. GAYE)

18. *O pavão real*
Guache/vidro
Col. C.E.C.
Autor: MBENGUE

19. *Os papagaios*
Guache/vidro
Col. C.E.C.
Autor: MBENGUE

20. *A cabeluda*
Guache/vidro
Col. particular (M. GAYE)

21. *Regresso do campo*
Guache/vidro
Col. C.E.C.

22. *O ladrão*
Guache/vidro
Col. particular (M. GAYE)

23. *O marabu*
Guache/vidro
Col. C.E.C. (Governo)

GRAVURA EM METAL

Amadou BA

1. *Carro rápido*, 1974
   Gravura em metal
   Col. particular
2. *Família de pássaros*, 1974
   Gravura em metal
   Col. Governo do Senegal
3. *Pássaro piroga*, 1974
   Gravura em metal
   Col. Governo do Senegal
4. *Cavalo*, 1976
   Gravura em metal
   Col. particular
5. *Casa*, 1976
   Gravura em metal
   Col. particular
6. *A vendedora de leite*, 1976
   Gravura em metal
   Col. Governo do Senegal
7. *Mulher fumando*, 1977
   Gravura
   Col. particular

Aliassem BANGUIDI

8. *Cabra*, 1977
   Gravura em metal
   Col. particular
9. *Dois pássaros*, 1977
   Gravura em metal
   Col. particular
10. *Hipopótamo*, 1977
    Gravura em metal
    Col. particular
11. *Javali*, 1977
    Gravura em metal
    Col. particular

Théodore DIOUF

12. *Máquina Animal*, 1976
    Gravura em metal
    Col. particular
13. *Eclipse*, 1976
    Gravura em metal
    Col. particular
14. *Curva*, 1976
    Gravura em metal
    Col. particular
15. *Cachorro*, 1976
    Gravura em metal
    Col. particular
16. *Águia*, 1976
    Gravura em metal
    Col. particular

Ousmane FAYE

17. *NDoubélane*, 1974
    Gravura em metal
    Col. particular
18. *Presença africana*, 1975
    Gravura em metal
    Col. particular
19. *Velha senhora*, 1977
    Gravura em metal
    Col. particular
20. *Homem animal*, 1975
    Gravura em metal
    Col. particular
21. *Sahel*, 1974
    Gravura
    Col. particular
22. *O açougueiro*, 1974
    Gravura
    Col. particular
23. *Ronda de pássaros*, 1977
    Gravura
    Col. particular
24. *O ninho*, 1977
    Gravura
    Col. particular
25. *O espelho*, 1977
    Gravura
    Col. particular
26. *Infância*, 1977
    Gravura
    Col. particular

Souleye KEITA

27. *Composição*, 1977
    Gravura em metal
    Col. particular

Abdoulaye MBOUP

28. *A protetora*, 1977
    Gravura em metal
    Col. particular
29. *O aguadeiro*, 1977
    Gravura em metal
    Col. particular
30. *O chefe da região*, 1977
    Gravura em metal
    Col. particular
31. *O filho mais velho*, 1978
    Gravura em metal
    Col. particular
32. *O filho mais velho*, 1978
    Gravura em metal
    Col. particular
33. *Chefe*, 1978
    Gravura em metal
    Col. particular

Sidy NDIAYE

34. *O trio musical*, 1977
    Gravura em metal
    Col. particular
35. *Coruja*, 1977
    Gravura em metal
    Col. particular
36. *Músicos*, 1977
    Gravura em metal
    Col. particular
37. *Penteado senegalês*, 1978
    Gravura em metal
    Col. particular

Amadou SECK

38. *Animais*, 1974
    Gravura em metal
    Col. particular
39. *Animais*, 1974
    Gravura em metal
    Col. particular
40. *Animais*, 1974
    Gravura em metal
    Col. particular

Ousmane SOW

41. *O espelho*, 1978
    Gravura
    Col. particular

Fundação Nacional de Arte — FUNARTE

Instituto Nacional de Artes Plásticas

Diretora substituta
Ana Maria Miranda

Departamento de Editoração

Chefe do departamento
Vera Bernardes

Editor de texto
Anamaria Skinner

Programação visual
Elizabeth Laffayette

Tradução
Alencar Bastos Guimarães Lima

Revisão
José Carlos Campanha

Arte-final
Guilherme Sarmento

Produção gráfica
Sérgio de Garcia